



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Graça Madalena Fins Araújo

**EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS:
A ATIVIDADE DOS CENTROS QUALIFICA E A
EFICÁCIA DO INCENTIVO ACELERADOR
QUALIFICA**

**Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ciências da
Educação orientado pelo Professor Doutor Joaquim Luís Medeiros
Alcoforado à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da
Universidade de Coimbra.**

Setembro de 2023

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de
Coimbra

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS: A ATIVIDADE DOS CENTROS QUALIFICA E A EFICÁCIA DO INCENTIVO ACELERADOR QUALIFICA

Graça Madalena Fins Araújo

Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação orientado pelo Professor
Doutor Joaquim Luís Medeiros Alcoforado à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da
Universidade de Coimbra.

Setembro de 2023



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

“Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender.”
(Paulo Freire, 1996)

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Joaquim Luís Medeiros Alcoforado, orientador do estágio curricular alvo de reflexão no presente relatório, por todo o apoio, incentivo, confiança prestada e palavras desafiadoras, que me levaram a acreditar e a provar que podia e posso ir sempre mais além.

À Professora Anatilde Palma, orientadora local do estágio curricular e Coordenadora do Centro Qualifica do AE de Monserrate, pela disponibilidade, acolhimento, acompanhamento e confiança depositada. Pela simpatia, carinho, amizade e paciência ao longo deste percurso, o meu muito obrigada.

Ao Agrupamento de Escolas de Monserrate e a todos os seus colaboradores, na pessoa da Sra. Diretora Maria das Dores Passos, pela prestatividade, acolhimento e pela oportunidade de voltar a esta “casa” que tanto me diz.

À equipa do Centro Qualifica do AE de Monserrate, pelo companheirismo, recetividade e ensinamentos, o meu muito obrigada a todos os Formadores/as. Um obrigada, especial à colega Sandra Santos, pela partilha e empenho em me integrar nas dinâmicas do CQ. Não me poderia esquecer da principal responsável e influenciadora pelo meu gosto e conhecimento acerca da Educação e Formação de Adultos e em particular do Centro Qualifica, à colega e amiga, Daniela Matos, mil obrigadas, ainda são poucos pela paciência, companheirismo, orientação e carinho prestados desde a Licenciatura.

Às amigas que Coimbra me presenteou, em especial à Cátia e à Inês, pela amizade, apoio, carinho e loucura. Pelos brindes, pelas gargalhadas e decisões tomadas em conjunto, mesmo as que envolviam viagens e autocarros de volta às terrinhas, por sermos o “Trio Odemira” desde o primeiro dia em Coimbra.

À minha família, não há obrigadas que cheguem pela confiança depositada, por acreditarem em mim, por me incentivarem a ir mais além, por compreenderem os meus devaneios, por terem uma paciência infinita, por serem amor.

Resumo

O documento apresentado reflete o trabalho desenvolvido ao longo do Estágio Curricular no âmbito do 2º ano do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. O estágio alvo de reflexão decorreu no Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Monserrate, que presta “um serviço público individualizado aos adultos, permitindo que em função das características de cada pessoa, do seu passado escolar e profissional e das suas ambições e expectativas, seja definido o percurso de qualificação mais adequado a cada situação concreta” (Qualifica, S.d). Tendo como objetivo geral desempenhar funções de Técnica de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências, ao longo do estágio curricular, foram várias as atividades desenvolvidas a fim de concretizar. Assim, com o intuito de descrever e refletir sobre o trabalho desenvolvido ao longo do estágio curricular, o presente relatório aborda vários temas: Caracterização da instituição, onde se apresenta a instituição de acolhimento do estágio curricular, isto é, o Agrupamento de Escolas de Monserrate e o seu Centro Qualifica; Enquadramento teórico, onde se apresenta três tópicos enquadradores da Educação e Formação de Adultos em Portugal, nomeadamente, a importância do reconhecimento e validação de adquiridos experienciais, as políticas públicas de Educação e Formação de Adultos em Portugal e o Programa Qualifica; Projeto de estágio: Objetivos e atividades, onde são expostos os objetivos gerais e específicos a atingir no decorrer do estágio e descritas as atividades desenvolvidas que contribuíram para alcançar os objetivos definidos; e por fim, uma das partes merecedoras de maior destaque, o Projeto de investigação: “Eficácia do Incentivo Acelerador Qualifica”, onde se descreve a investigação qualitativa realizada com o intuito de compreender a eficácia do Incentivo Acelerador Qualifica (AQ), isto é, o incentivo AQ como motivação para a realização do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC).

Palavras-Chave: Acelerador Qualifica; Educação e Formação de Adultos; Programa Qualifica; Processo de RVCC; TORVC.

Abstract

This document reflects the work carried out during the Curricular Internship, as part of the 2nd year of the Master's Degree in Educational Sciences at the Faculty of Psychology and Educational Sciences of the University of Coimbra. This internship took place at the Centro Qualifica of the Agrupamento de Escolas de Monserrate, which provides "an individualized public service to adults, allowing the most appropriate qualification for each specific situation, based on the characteristics of each person, their educational and professional background and their ambitions and expectations" (Qualifica, S.d).

With the general aim of working as a technician in the Recognition and Validation of Competences, throughout the internship several activities were developed in order to achieve this. Thus, in order to describe and reflect on the work done during the internship, this report covers several topics: Characterization of the institution where the internship took place (Agrupamento de Escolas de Monserrate and the Centro Qualifica; Theoretical framework, where three topics about adult education in Portugal are presented: the importance of the recognition and validation of acquired experience, public policies for adult education and training in Portugal and the Qualifica Program; Internship project: objectives and activities, which sets out the general and specific objectives to be achieved during the internship and describes the activities to achieve those objectives; and the Research Project: "Effectiveness of the Acelerador Qualifica Incentive", which describes the research carried out in order to understand the effectiveness of the Acelerador Qualifica Incentive (AQ), i.e. the AQ incentive as a motivation for carrying out the Recognition, Validation and Certification of Competences (RVCC) process.

Key words: Acelerador Qualifica; Adult Education and Training; Qualifica Program; RVCC Process; TORVC.

Índice

Introdução	15
Capítulo I – Caracterização da instituição	17
Agrupamento de Escolas de Monserrate.....	17
Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Monserrate.....	19
Capítulo II – Enquadramento teórico.....	25
Importância do reconhecimento e validação de adquiridos experienciais	25
Políticas Públicas de Educação e Formação de Adultos em Portugal	27
Programa Qualifica	29
Capítulo III – Projeto de estágio: Objetivos e atividades	40
Capítulo IV – Projeto de investigação: “Eficácia do Incentivo Acelerador Qualifica”	46
Introdução	46
Metodologia	48
Resultados.....	52
Conclusão.....	65
Avaliação	68
Heteroavaliação.....	68
Autoavaliação.....	69
Considerações finais	71
Bibliografia	73
Apêndices.....	75
Apêndice 1 – Site do CQ do AE de Monserrate	75
Apêndice 2 – Cartaz 1 de divulgação do CQ do AE de Monserrate.....	76
Apêndice 3 – Cartaz 2 de divulgação do CQ do AE de Monserrate.....	77
Apêndice 4 – Cartaz 3 de divulgação do CQ do AE de Monserrate.....	78
Apêndice 5 – Guião das entrevistas semiestruturadas: “Eficácia do Incentivo Acelerador Qualifica”	79

Apêndice 6 – Consentimento informado: “Eficácia do Incentivo Acelerador Qualifica”
.....81

Índice de figuras

Figura 1 - Área de proveniência dos alunos dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento.....	17
Figura 2 – Localização da Escola Secundária de Monserrate.....	19
Figura 3 – Organização do Processo de RVCC.....	37
Figura 4 – Lista de códigos.....	50
Figura 5 – Mapa conceptual da categoria geral “Processo de RVCC”.....	52
Figura 6 – Mapa conceptual da categoria específica “Motivações”.....	52
Figura 7 – Mapa conceptual da categoria específica “Momentos/situações importantes”.....	54
Figura 8 – Mapa conceptual da categoria específica “Avaliação”.....	55
Figura 9 – Categoria específica “Proposta de mudanças”.....	57
Figura 10 – Mapa conceptual da categoria específica “Projetos futuros”.....	57
Figura 11 – Mapa conceptual da categoria geral “Acelerador Qualifica”.....	58
Figura 12 – Mapa conceptual da categoria específica “Conhecimento”.....	58
Figura 13 – Mapa conceptual da categoria específica “Motivação”.....	59
Figura 14 – Mapa conceptual da categoria específica “Importância de iniciativas do mesmo género”.....	61
Figura 15 – Mapa conceptual da categoria específica “Importância do Incentivo Acelerador Qualifica”.....	62
Figura 16 – Mapa conceptual da categoria específica “Como vão utilizar o valor do incentivo Acelerador Qualifica”.....	63

Lista de Siglas

ADIOE – Acolhimento, Diagnóstico, Informação, Orientação e Encaminhamento

AE – Agrupamento de Escolas

ANEFA – Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos

ANQ - Agência Nacional para a Qualificação

ANQEP, I.P – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional

AQ – Acelerador Qualifica

CD – Competência Digital

CE – Cidadania e Empregabilidade

CLC – Cultura, Língua e Comunicação

CNO – Centro Novas Oportunidades

CP – Cidadania e Profissionalidade

CPSA – Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem

CQ – Centro Qualifica

CQEP – Centro para Qualificação e Ensino Profissional

DGFV – Direção Geral da Formação Vocacional

EFA – Educação e Formação de Adultos

IAS – Indexante dos Apoios Sociais

MCT – Matemática, Ciência e Tecnologia

NEET – Not in Education Employment or Training

PDV – Portefólio de Desenvolvimento Vocacional

PIE – Plano Individual de Encaminhamento

POCH – Programa Operacional Capital Humano

QNQ – Quadro Nacional de Qualificações

RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

SIGO – Sistema Integrado de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa

STC – Sociedade, Tecnologia e Ciência

TORVC – Técnico/a de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Introdução

O presente relatório reflete o Estágio Curricular, no âmbito do 2º ano do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, onde se pretende descrever e refletir sobre o trabalho desenvolvido ao longo do mesmo.

O Estágio Curricular do Mestrado em Ciências da Educação tem o objetivo de:

Proporcionar aos mestrandos conhecimentos aprofundados e o desenvolvimento de competências para análise e intervenção nos domínios da educação e da formação, com diferentes públicos, em contextos formais, não formais e informais e em diferentes modalidades (presencial, a distância e mista), garantindo que no final serão capazes de: Caracterizar, compreender e descrever factos educativos ocorridos em qualquer contexto, com diferentes grupos de pessoas; Conceber, planificar, executar e avaliar projetos, programas e atividades de educação e formação, em diversas modalidades; Acompanhar e orientar pessoas nas transições ao longo da vida e na (re)construção das suas identidades pessoais e profissionais; Utilizar os recursos adequados para o desenvolvimento de atividades educativas a distância ou mistas; Participar na conceção e execução de políticas públicas e na gestão de sistemas e organizações de educação e formação, ao nível da administração central, regional e local (Universidade de Coimbra, 2022).

O Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Monserrate, foi o local eleito para desenvolver o estágio curricular. Esta escolha deveu-se ao facto de já lá ter realizado a Unidade de Observação e Intervenção II da Licenciatura em Ciências da Educação, o que despertou em mim o interesse em aprofundar os meus conhecimentos no que diz respeito à atividade de um centro especializado em qualificação de adultos, mais especificamente no respeitante às funções de Técnica de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências.

O estágio curricular supramencionado, realizou-se de setembro de 2022 a junho de 2023, sob a orientação da orientadora local, a Sra. Coordenadora do Centro Qualifica, Professora Anatilde Palma e do orientador de estágio e do seminário de acompanhamento, o Professor Doutor Joaquim Luís Alcoforado. Tendo como objetivo geral desempenhar funções de Técnica de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências, ao

longo do estágio curricular, participei e desenvolvi várias atividades que serão descritas posteriormente.

Assim, com o intuito de descrever e refletir sobre o trabalho desenvolvido ao longo do estágio curricular o presente relatório está dividido nos seguintes capítulos: Capítulo I – Caracterização da instituição, onde se apresenta a instituição de acolhimento do estágio curricular, isto é, o Agrupamento de Escolas de Monserrate e o seu Centro Qualifica; Capítulo II – Enquadramento teórico, onde se apresenta três tópicos enquadradores da Educação e Formação de Adultos em Portugal, nomeadamente, a importância do reconhecimento e validação de adquiridos experienciais, as políticas públicas de Educação e Formação de Adultos em Portugal e o Programa Qualifica; Capítulo III – Projeto de estágio: Objetivos e atividades, onde são expostos os objetivos gerais e específicos a atingir no decorrer do estágio e descritas as atividades desenvolvidas que contribuíram para alcançar os objetivos definidos; Capítulo IV – Projeto de investigação: “Eficácia do Incentivo Acelerador Qualifica”, o último capítulo do relatório diz respeito à investigação realizada com o intuito de compreender a eficácia do Incentivo Acelerador Qualifica, onde se apresenta uma introdução, a metodologia, os resultados e a conclusão do estudo.

Por fim, apresentar-se-á a Avaliação (autoavaliação e heteroavaliação) e a conclusão, onde se refletirá sobre o trabalho realizado no decorrer do Estágio Curricular.

Capítulo I – Caracterização da instituição

No Capítulo I, apresenta-se a caracterização da instituição de acolhimento do estágio curricular, o Agrupamento de Escolas de Monserrate e do seu Centro Qualifica.

Agrupamento de Escolas de Monserrate

O Agrupamento de Escolas de Monserrate, entidade promotora do Centro Qualifica, é constituído por oito unidades educativas, desde o jardim de infância, passando por todos os ciclos de educação básica, até a uma Escola Secundária (escola sede), abrangendo as freguesias de Afife, Carreço, Areosa e União das Freguesias de Viana do Castelo. Dada a sua localização e a inserção no espaço urbano, este Agrupamento recebe alunos provenientes de várias localidades, tal como se pode compreender com a figura 1 (Agrupamento de Escolas de Monserrate, 2021).

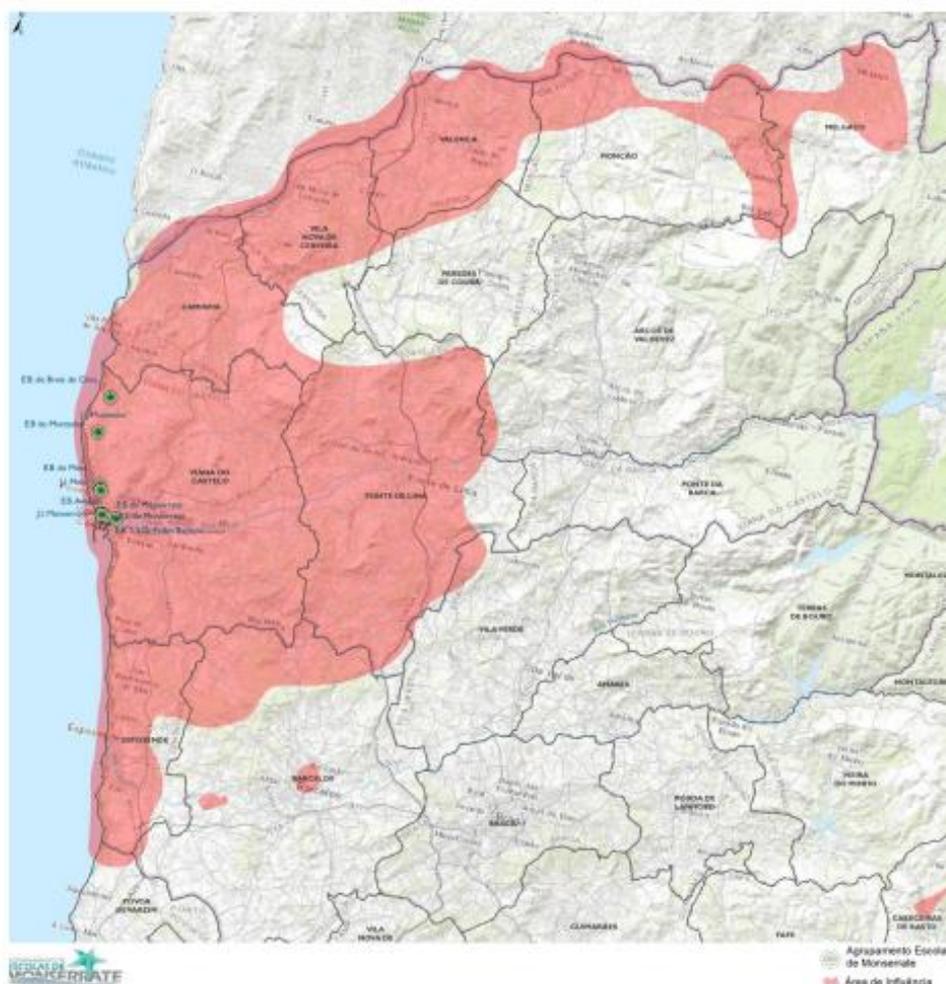


Figura 1 - Área de proveniência dos alunos dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento
Fonte: Agrupamento de Escolas de Monserrate (2021)

É fundamental indicar que, segundo o Agrupamento de Escolas de Monserrate (2021), a Escola Secundária de Monserrate já passou por várias designações até à atual, sendo elas:

- Escola de Desenho Industrial de Viana do Castelo (1888-1891);
- Escola Industrial Elementar Nun'Álvares (1891-1914);
- Escola Industrial e Comercial Nun'Álvares (1914-1918);
- Escola de Cerâmica e Trabalhos Femininos de Nun'Álvares e Aula Comercial de Viana (1918-1925);
- Escola Industrial e Comercial Nun'Álvares de Viana do Castelo (1925-1948);
- Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo (1948-1979);
- Escola Secundária de Monserrate (1979-até ao presente).

(p.10)

O Agrupamento de Escola de Monserrate (2021) apresenta no seu Projeto Educativo a sua:

Visão

Consolidar o Agrupamento de Escolas de Monserrate como instituição de referência no sistema de ensino e de formação.

Missão

O Agrupamento de Escolas de Monserrate é constituído por um conjunto de estabelecimentos e escolas de ensino oficial que desenvolvem a sua atividade, tendo em vista o dever de serviço público que lhes está confiado, com o desígnio de dotar os cidadãos de conhecimentos, competências e atitudes que permitam a integração social, bem como o seu contributo para a vida política, económica, social e para a evolução cultural do País, no quadro de uma cidadania global, democrática, heterogénea e multicultural.

Valores

Assumindo uma perspetiva aberta e plural, o Agrupamento de Escolas de Monserrate desenvolve o seu projeto cívico e comunitário, promovendo uma cultura de escola pública de qualidade, baseada nos valores estruturantes do humanismo, como o respeito pelo Outro, a solidariedade, a paz, a inclusão, a justiça, a equidade e a confiança, e traduzida em dignificação do trabalho, exigência, rigor, desenvolvimento contínuo da

autonomia, responsabilidade, participação, reconhecimento do mérito e do esforço, abertura à mudança e à inovação (p.33).

Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Monserrate

O Centro Qualifica de Agrupamento de Escolas de Monserrate, está em funcionamento desde março de 2017, ao abrigo do Despacho n.º1971/2017 de 8 de março, para concretizar o Programa Qualifica.

Os Centros Qualifica “prestam um serviço público individualizado aos adultos, permitindo que em função das características de cada pessoa, do seu passado escolar e profissional e das suas ambições e expectativas, seja definido o percurso de qualificação mais adequado a cada situação concreta” (Qualifica, S.d).

Promovido pelo Agrupamento de Escolas de Monserrate, o Centro Qualifica supramencionado está localizado na Escola Secundária de Monserrate, em Viana do Castelo, e tem ao seu dispor, nas instalações da escola, os serviços de apoio logístico (bar, refeitório e reprografia/papelaria), serviços administrativos, serviços de apoio psicológico, biblioteca Escolar/ Centro de Recursos, laboratórios, oficinas, salas de apoio a pessoas portadoras de deficiência, salas de informática, dois auditórios, gabinete de atendimento e gabinete de trabalho (Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Monserrate, 2020).



Figura 2 – Localização da Escola Secundária de Monserrate

Fonte: ESMONSERRATE (s.d)

Atualmente, o Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Monserrate, funciona de segunda a sexta-feira, sendo que o horário varia consoante o dia da semana. À segunda e quinta-feira funciona das 10h às 21h, terça e quarta-feira das 14h às 21h e à sexta-feira das 10h às 17h.

A equipa do Centro Qualifica encontra-se contactável a partir do email esmonserrate@centroqualifica.gov.pt e dos contactos telefónicos 258801800/91906456. Utiliza como meio comunicativo, também, o site do Agrupamento

de Escolas de Monserrate no botão Qualifica/educação de adultos, <https://www.esmonserrate.org/public/servicos/13/10> e a página do Facebook do Centro Qualifica, <https://www.facebook.com/AgrupamentoEscolasMonserrate.CentroQualifica>.

Tendo em conta que, a entidade promotora do Centro Qualifica é uma escola pública, a gestão de recursos humanos e distribuição de serviço é da responsabilidade da direção do Agrupamento de Escolas. Posto isto, a equipa pedagógica do Centro é constituída pela coordenadora, duas técnicas de orientação, reconhecimento e validação de competências e oito formadores/as orientados para o desenvolvimento do Processo de RVCC de nível básico e secundário.

O Centro Qualifica do AE de Monserrate tem como principais atividades, o Acolhimento, Diagnóstico, Informação, Orientação e Encaminhamento (ADIOE) de candidatas/as para as várias ofertas de qualificação escolar e/ou profissional e o desenvolvimento de processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), de nível básico e secundário.

No que diz respeito à etapa de ADIOE os intervenientes responsáveis são a Coordenadora e as Técnicas de Orientação Reconhecimento e Validação de Competências (TORVCs), onde são dinamizadas diversas sessões, com o apoio de instrumentos diversificados, com o objetivo de se proceder à orientação para percurso mais adequado para cada candidato/a. Os encaminhamentos realizados no ano de 2021 englobaram, essencialmente, as modalidades de formação: RVCC, cursos EFA e Ensino Recorrente para os/as jovens adultos/as, formação modular certificada, DL357/2007 e Português, Língua de Acolhimento (Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Monserrate, 2021).

Já o Processo de RVCC, conta com a colaboração de toda a equipa pedagógica, que trabalha de forma colaborativa no google drive, ferramenta que permite a partilha de toda a documentação necessária aos processos de RVCC, assim como, a construção partilhada do portefólio no Google Docs e acompanhamento de cada adulto/a na preparação da sessão de júri de certificação, com a possibilidade de preparação da apresentação no google slides. Esta estratégia de trabalho colaborativo torna o processo de RVCC mais célere, interativo, motivador e facilitador da comunicação entre todos os intervenientes, ou seja, entre adulto/a, técnicas de ORVC e formadores/as (Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Monserrate, 2021).

O Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Monserrate (2020), apresenta no seu Plano Estratégico de Intervenção, a estratégia que adota, onde pretende:

- Apostar na divulgação, promovendo a sua visibilidade, desmistificando e credibilizando, novamente, a Educação e Formação de Adultos e, de forma particular, o processo de RVCC.
- Continuar a apostar na divulgação, através de panfletos, pág. web, anúncios nas rádios e jornais locais, contactos diretos com encarregados de educação, contactos com juntas de freguesia, escolas da região, entidades empregadoras e entidades formativas.
- Reforçar a ação, ao nível da orientação escolar e/ou profissional de jovens NEET e adultos e ao nível da promoção e desenvolvimento de processos de RVCC escolar, de forma a responder às necessidades pessoais, regionais, nacionais e do mercado de trabalho.
- Dar continuidade às ações inerentes à atividade da Rede Integrada de Qualificação do Norte Litoral (RIQNL) da qual faz parte desde a sua criação (16 de abril de 2015).
- Reforçar e alargar a interação com entidades parceiras ou outras entidades relevantes no território (empregadores, rede social e solidária, municípios, freguesias) respondendo às necessidades de formação dos seus colaboradores e contribuindo para a integração qualificada no mercado de trabalho.
- Continuar a dinamizar o protocolo de parceria com o Estabelecimento Prisional de Viana do Castelo, desenvolvendo processos de ADIOE e de RVCC e, desta forma, contribuir para a reintegração dos reclusos na sociedade.
- Continuar a promover a inclusão e coesão social.
- Dar continuidade à articulação entre o SPO e o Qualifica, o que permitirá a prossecução de ações conjuntas de informação e esclarecimento sobre a oferta educativa e formativa, sobre as condições para o prosseguimento de estudos e sobre o mercado de trabalho.

No Relatório de Autoavaliação de 2021, o Centro Qualifica, destaca as principais estratégias às quais recorreu para captação da população adulta, citadas de seguida:

- Divulgação/informação sobre os vários percursos formativos de modo a ir de encontro às necessidades específicas de cada indivíduo

- sessões de acolhimento com as entidades formativas nossas parceiras;
- Dinamização das nossas parcerias, esclarecimento e partilha de informação, no sentido de eles próprios divulgarem o nosso trabalho, especificamente no âmbito da promoção de competências escolares;
- Continuação dos esforços de divulgação do Centro junto dos encarregados de educação e familiares dos alunos do AEMonserrate (desde o pré-escolar ao 12.º ano);
- Manutenção da articulação e da relação estreita entre o SPO e Centro Qualifica;
- Disponibilização de horário de atendimento presencial alargado, de modo a dar resposta às necessidades da população;
- Resposta célere, empática e esclarecedora a todos os contactos feitos pelas diversas vias não presenciais (telefone, email, FB, formulários de pré-inscrição ou contacto, entidades formadoras);
- Manutenção/atualização/dinamização da página de FB do Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas Monserrate para divulgação de informação relevante e divulgação de testemunhos dos nossos adultos de RVCC (escritos e em vídeo);
- Viabilização dos processos de RVCC à distância (através de sessões online), sempre que haja condições por parte dos candidatos. Com a nova realidade que vivenciamos e com a consequente afirmação do ensino à distância enquanto método de ensino - aprendizagem que “veio para ficar”, parece-nos que esta será cada vez mais uma realidade com a qual os Centros Qualifica terão de lidar e, para a qual, a recente portaria 61/2022 de 31 de janeiro veio legitimar.

O Centro Qualifica possui uma rede de parceiros, constituída por entidades, fundamentalmente, do distrito de Viana do Castelo, onde promove ações de divulgação e informação, realiza processos de ADIOE com encaminhamento para ofertas qualificantes, identifica adultos/as com baixas qualificações ou percursos escolares inacabados, sinaliza e mobiliza adultos/as para Processo de RVCC, assim como, ajuda às entidades, quando necessário, a identificar as habilitações dos seus candidatos/as.

Assim sendo, a rede de parceiros é constituída por:

- Câmara Municipal de Viana do Castelo;
- AEVC - Associação Empresarial de Viana do Castelo;
- O Gabinete de Atendimento à Família (GAF)/O Programa CLDS;
- IFT - Instituto de Formação e Transportes;
- Homens e Métodos,
- Formação Profissional e Desenvolvimento Organizacional, Lda;
- GTI - Gestão, Tecnologia e Inovação;
- Psicoviana;
- OpenSpace;
- Despertar, Formação e Psicologia, Lda;
- AHPTUS;
- Encontre Formação;
- ACAPO e outras instituições associadas às deficiências com a AMA, ÍRIS, APPACDM, APCVC.
- Motriviana-Clínica de Motricidade, Saúde e Bem-estar;
- Centro de Formação Profissional de Viana do Castelo;
- RIQNL;
- Estabelecimento Prisional de Viana do Castelo;
- Comissão Social de Freguesias de Santa Maria Maior e Monserrate e Meadela (CSF);
- Entre outros.

(Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Monserrate, 2020)

O Centro Qualifica é monitorizado pela ANQEP, tendo sido contabilizado em 2021, cerca de 390 inscrições e 417 encaminhamentos. Esta monitorização é feita a partir dos dados inseridos na Plataforma SIGO, onde são feitas as inscrições de todos/as os/as candidatos/as e inseridas as ações desenvolvidas. Ainda na Plataforma SIGO, está presente a funcionalidade do Acelerador Qualifica, onde as TORVC devem inserir os documentos necessários de todos/as os/as adultos/as elegíveis para o incentivo Acelerador Qualifica (Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Monserrate, 2021).

Para avaliar o trabalho desenvolvido ao longo da semana, planificar as atividades a curto e médio prazo e discutir práticas e situações específicas, semanalmente, é realizada uma reunião, que conta com a presença da coordenadora e das técnicas de ORVC. As reuniões que contam com a presença de toda a equipa pedagógica, realizam-se no início e

fim de cada ano letivo e sempre que surge necessidade de alteração de práticas. É nesses encontros que se analisam pontos fortes/constrangimentos, se definem objetivos e se discutem estratégias tendo em vista o cumprimento dos princípios orientadores e critérios de qualidade definidos na Carta da Qualidade dos Centros Qualifica (Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Monserrate, 2021).

Capítulo II – Enquadramento teórico

No Capítulo II, apresenta-se o enquadramento teórico, dividido em três subtemas: Importância do reconhecimento e validação de adquiridos experienciais; Políticas Públicas de Educação e Formação de Adultos em Portugal; e Programa Qualifica. Resultado da análise biográfica de diversos documentos, a construção do presente enquadramento contribuiu para a compreensão das Políticas de Educação e Formação de Adultos em Portugal, em específico, do Programa Qualifica e do processo de RVCC.

Importância do reconhecimento e validação de adquiridos experienciais

Geralmente, é a partir da frequência de um percurso de educação e/ou formação formal, que adquirimos diplomas, que poderão ser necessários ao desenvolvimento de uma determinada atividade profissional. No entanto, há pessoas que desenvolvem uma atividade profissional através dos saberes experienciais, adquiridos ao longo da sua vida e em diversos contextos, que a partir do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, podem ser reconhecidos e certificados, “tornando-os, para todos os efeitos legais, equivalentes a uma parte, ou à totalidade desse percurso, sempre em função de um processo de avaliação, pessoal e social” (Alcoforado, 2014, p.22).

Antes de mais, é importante esclarecer o termo adquiridos experienciais, que nos é apresentado por Cavaco (2020), como designação dos “saberes – saber, saber-fazer e saber-ser – que a pessoa adquiriu ao longo da vida, em todos os tempos e espaços, na relação com os outros, com os contextos e consigo própria, os quais influenciam o seu modo de pensar, de ser e de agir” (p.3).

Não podemos pensar em adquiridos experienciais sem esclarecer os conceitos de competência e competências, explorados por Alcoforado (2008) que afirma que “quando falamos de competência (no singular) estamos a referir-nos a esse saber-agir socialmente reconhecido” (p.174) e entende o termo, “competências (no plural) como o produto da competência, traduzido por ilustrações discursivas da ação para fins de avaliação” (Alcoforado, 2014, p.27).

Pineau (1997, citado por Alcoforado, 2008) explica que “o reconhecimento de adquiridos baseia-se em duas ideias muito simples: há saberes que são adquiridos fora da escola, na vida, na ação, pela experiência, no desenvolvimento de diferentes tarefas [...]; estes saberes, assim adquiridos, procuram o seu reconhecimento”.

O Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, tal como Cavaco (2020) afirma:

Permite a valorização dos recursos (saberes, competências) de cada adulto, o que é determinante para assegurar o seu envolvimento em processos de formação. Este processo ao permitir o autorreconhecimento (reconhecimento por si) e o hétéro reconhecimento (reconhecimento pelo outro) tem consequências positivas na forma como o adulto se percebe (dimensão identitária), na sua autoestima e no poder agir do adulto. O adulto fica mais confiante nas suas capacidades, o que facilita o seu envolvimento em processos de formação e de participação, e tem um impacto positivo em todos os domínios de vida. O próprio processo de reconhecimento, ao realizar-se através de uma reflexão sobre o percurso de vida e os saberes desenvolvidos no decurso do mesmo, tem inerente um importante processo de autoformação, porquanto o adulto toma consciência dos seus saberes e do modo como foi realizada a aprendizagem (p.101).

Tal como Alcoforado (2014) expectava, o Processo de RVCC, constituindo-se, “porta de entrada” e “espinha dorsal” das políticas públicas da Educação e Formação de Adultos, principalmente para os/as adultos/as mais afastados/as dos percursos educativos/formativos, com experiências em distintos contextos, dá o reconhecimento pessoal e social de competências, a partir, respetivamente, da metodologia do balanço de competências e da construção do portefólio. Indo de encontro ao que Alcoforado (2014) afirma, “o reconhecimento pessoal deve preceder e determinar uma fase seguinte de reconhecimento social, constituída por momentos de avaliação, validação e, eventualmente, certificação, quando a validação corresponder a um percurso completo de educação/formação” (p.28). Mais adiante iremos aprofundar o Processo de RVCC, assim como, as metodologias e instrumentos utilizados.

Compreende-se que o reconhecimento e validação de adquiridos experienciais, além de permitir o reconhecimento pessoal e social de todos os saberes adquiridos em qualquer contexto ao longo da vida, permite a construção de novos projetos de vida e de educação/formação, facilitando mudanças sociais, “proporcionando novas formas de dinamizar grupos de pertença, aumentando o seu poder de negociação, a sua responsabilidade ética e deontológica e a sua capacidade de autovalorização coletiva” (Alcoforado, 2014, p. 29).

Políticas Públicas de Educação e Formação de Adultos em Portugal

É após a adesão de Portugal à União Europeia e a após a publicação de dois documentos de referência a nível internacional, um produzido pela UNESCO e outro pela UE em 1995 e 1996, que as políticas públicas no domínio da Educação e Formação de Adultos em Portugal começaram a ser influenciadas por diretrizes internacionais e começaram a afirmar-se. Sendo os documentos supramencionados, o Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, designado Educação: um tesouro a descobrir, publicado em 1996 sob a coordenação de Jacques Delors, e o Livro Branco da Comissão Europeia denominado Ensinar e Aprender – rumo à sociedade cognitiva, publicado em 1995 (Alcoforado et al., 2017).

No entanto, só após a Conferência da UNESCO em Hamburgo, em 1997, é que Portugal “mobilizou esforços e recursos no sentido de definir políticas que tivessem efetivamente repercussões” (Alcoforado et al., 2017, p. 24). Barros (2016, citado por Alcoforado et al., 2017) indica que em 1998, foi concebido o Grupo de Missão para o Desenvolvimento da Educação e Formação de Adultos, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 92/98. O Grupo Missão era responsável por realizar o Projeto de Sociedade S@ber+ e o seu trabalho levou à criação da Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA). A ANEFA, foi criada pelo XIV Governo Constitucional através do Decreto-Lei n.º 387/99 (citado por Alcoforado et al., 2017), que explica que foi “concebida como estrutura de competência ao nível da conceção de metodologias da sociedade civil, no domínio da Educação e Formação de Adultos, e ainda da construção gradual de um sistema de reconhecimento e validação das aprendizagens formais dos adultos” (Alcoforado et al., 2017, p.24).

Em 2002, no início das funções do XV Governo Constitucional, a ANEFA, foi extinta, sendo substituída pela Direção Geral de Formação Vocacional (DGFV), que tinha o intuito de “arquitetar o sistema nacional de RVCC e prosseguir a construção de uma rede de Centros de RVCC” (Alcoforado et al., 2017, p. 25).

Entre 2005 e 2011, a Educação e Formação de Adultos em Portugal obteve um sumo incentivo, correspondendo às diretrizes da UE, elaborando técnicas de monitorização e controlo, fortificando os processos de regulação internacionais. Todas estas ações, promoveram a criação do Programa Nacional de Ação para o Crescimento e o Emprego

(2005 - 2008), para orientar “a concretização duma estratégia nacional de reformas e modernização concebida no quadro das referências e prioridades da Estratégia de Lisboa” (PNACE (2006), citado por Alcoforado et al., 2017). Daí, surge a Iniciativa Novas Oportunidades (INO), suportada pelo novo Programa Operacional Potencial Humano, efeito de uma nova negociação da Comissão Europeia. A INO, foi um programa enquadrado no domínio da Qualificação, Emprego e Coesão, incluído no Plano Tecnológico e no Plano Nacional de Emprego, foi validado pelas premissas da sociedade do conhecimento, pela premência da qualificação de recursos humanos e pela difusão de emprego. Criada com dois grandes objetivos, a INO, pretendia “conceber oportunidades novas aos jovens através do incremento de cursos técnicos e profissionais, (...) representar uma nova oportunidade para os adultos ativos através do aumento dos Cursos EFA e de processos de RVCC” (Barros, 2016, citado por Alcoforado et al., 2017).

Consequência da criação da INO e da fundação de uma rede de Centros Novas Oportunidades (CNO), os Centros de RVCC foram substituídos pelos CNO, passando de 13 CRVCC em 2001 para aproximadamente 500 CNO em 2010. Esta ampliação deu-se, sobretudo, entre 2006 e 2011, apoiada pela Agência Nacional para a Qualificação (ANQ), estrutura substituta da DGFV, tutelada pelo Ministério da Educação e pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (Alcoforado et al., 2017).

Compreende-se, assim, que iniciativas como os CRVCC e a INO são “duas inegáveis provas nacionais da adesão portuguesa àquela que era sentida como a tendência internacional da altura, tendo contribuído para o regresso em massa, ao sistema de educação e formação, cidadãos que dele tinham sido precocemente arredados, devido aos mais diversos constrangimentos” (Alcoforado et al., 2017, p.27). Levando a que a Educação e Formação de Adultos fosse fortemente introduzida nas prioridades da agenda educativa. A elevação do nível de qualificações dos/as adultos/as em Portugal e a inovação organizacional e técnico-pedagógica associada, fizeram com que se tornasse “um dos programas governamentais com maior visibilidade pública em Portugal nos últimos anos” (Alcoforado et al., 2017, p.27).

Em 2011, o XIX Governo Constitucional, encomendou um estudo com o intuito de medir o impacto do programa na empregabilidade e nas remunerações auferidas pelos seus beneficiários, dado os resultados desse estudo, que não valorizavam os processos de RVCC, a equipa dirigente do Ministério da Educação encerrou e a extinguiu os CNO (Alcoforado et al., 2017).

Já em 2012, o mesmo Governo Constitucional entendeu que a ANQ deveria ter como foco, não só a qualificação, mas também, o ensino profissional, e assim, ser substituída pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), “instituto público tutelado pelo Ministério da Educação e Ciência e pelo Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, competindo-lhe a missão de coordenar a execução das políticas de educação e formação profissional de jovens e adultos” (Alcoforado et al., 2017, p. 28).

A rede dos CNO, via-se a ser desmantelada em 2013, consequência da extinção dos CNO por falta de financiamento, dando lugar à rede de Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP), organizada pela ANQEP. A rede de CQEP sofreu uma grande instabilidade e insegurança por falta de financiamentos, tendo desenvolvido a sua atividade em autofinanciamento e com recursos reduzidos (Alcoforado et al., 2017).

O XXI Governo Constitucional, aclamou em 2016 mudanças que foram reguladas pela Portaria n.º 232/2016, atualizada recentemente pela Portaria n.º 62/2022, de 31 de janeiro, que regula a criação e o regime de organização e funcionamento dos centros especializados em qualificação de adultos, isto é, os Centros Qualifica, atualmente em funcionamento, estruturas essenciais para a concretização do Programa Qualifica, que irei abordar de forma mais aprofundada de seguida.

Programa Qualifica

Os Centros Qualifica são cofinanciados por 15% de contribuição pública nacional e 85% pelo Programa Operacional Capital Humano, através do Fundo Social Europeu, enquadrando-se no Eixo Prioritário Aprendizagens, qualificação ao longo da vida e reforço da empregabilidade. Através do AVISO n.º POCH-J4-2023-04, foi aberto, em 2023, com dotação indicativa de Fundo Social Europeu de trinta milhões de euros, o concurso para apresentação de candidaturas ao funcionamento da atividade dos Centros Qualifica, em que a prioridade do investimento é a “melhoria da igualdade de acesso à aprendizagem ao longo da vida para todas as faixas etárias em contextos formais, não-formais e informais, atualização do conhecimento, das aptidões e das competências dos trabalhadores, e promoção de percursos de aprendizagem flexíveis, inclusive através de orientação profissional e de validação das competências adquiridas” (POCH, 2023, p.1). O presente financiamento tem como objetivo específico “elevar o nível de qualificação da população adulta e reforçar a orientação dos jovens que não se encontram em situação de emprego nem a frequentar qualquer ação de educação ou de formação (NEET)” (POCH, 2023, p.1),

tem como indicador de realização os “participantes inscritos nos Centros Qualifica com resposta identificada” e como indicador de resultado os “adultos não desistentes do processo de RVCC (em processo de RVCC ou certificados decorrente desse processo)” (POCH, 2023, p.1).

Cada Centro Qualifica deve apresentar apenas uma candidatura, após a autorização de funcionamento atribuída pela ANQEP.

Na candidatura ao funcionamento da atividade dos Centros Qualifica, realizam-se em 3 fases de análise distintas, a análise de admissibilidade, a análise técnica (análise da Componente Física, análise dos Critérios de Seleção e parecer sobre a Análise Técnica) e a análise Financeira. Para isso, os Centros Qualifica devem reunir a informação necessária, tendo em conta os critérios estabelecidos, e inseri-la na plataforma SIGO e no Balcão dos Fundos até à data estipulada de término de candidatura (POCH, 2023).

As operações, enunciadas no aviso supramencionado, têm a data limite o dia 31 de dezembro de 2023 (POCH, 2023, p.1).

Direcionado para a qualificação de adultos/as, o Programa Qualifica foi definido pelo XXI Governo Constitucional, na Portaria 62/2022 de 31 de janeiro, para “revitalizar a Educação e Formação de Adultos enquanto pilar central do sistema de qualificações” (p. 20). Criado em 2016, tem como intuito “melhorar os níveis de qualificação dos adultos, contribuindo para a progressão da qualificação da população e a melhoria da empregabilidade dos indivíduos” (Qualifica, s.d).

Segundo a Portaria 62/2022 de 31 de janeiro, o Programa Qualifica, tem como público-alvo, adultos/as com, pelo menos, 18 anos e, excecionalmente, jovens NEET (não estuda, não trabalha, nem frequenta formação profissional). Sendo que indivíduos que não possuam o ensino básico ou secundário completo ou que possuam baixos níveis de literacia, são considerados prioritários.

O Qualifica (s.d), apresenta os seguintes objetivos:

- Aumentar os níveis de qualificação e melhorar a empregabilidade dos ativos, dotando-os de competências ajustadas às necessidades do mercado de trabalho;
- Reduzir significativamente as taxas de analfabetismo, literal e funcional, combatendo igualmente o semianalfabetismo e a iliteracia;
- Promover um maior investimento dos adultos em percursos de educação e formação, designadamente junto dos que apresentam muito baixos níveis de qualificação;

- Corrigir o atraso estrutural do país em matéria de qualificação no sentido de uma maior convergência com a realidade europeia;
- Adequar a oferta e a rede formativa às necessidades do mercado de trabalho e aos modelos de desenvolvimento nacionais e regionais.

Para concretizar o Programa Qualifica, foi ativada uma rede nacional de centros especializados para a qualificação de adultos, os Centros Qualifica, que estão em funcionamento desde 2017. A rede de Centros Qualifica possui, atualmente, mais de 300 centros espalhados por todo o território português, ou seja, encontram-se ao alcance de toda a população, segundo a Portaria 62/2022, de 31 de janeiro. Os Centros Qualifica podem ser promovidos por vários tipos de entidades, nomeadamente, escolas, câmaras municipais, empresas, associações empresariais, associações de desenvolvimento local e centros de formação do Instituto de Emprego e Formação Profissional (Qualifica, s.d).

Tal como é apresentado no Artigo 3º, da Portaria n.º 62/2022, de 31 de janeiro, as atribuições dos Centros Qualifica são:

- a) A mobilização dos adultos para processos de aprendizagem ao longo da vida, nomeadamente através do desenvolvimento de ações de informação e de divulgação e garantindo, desde logo, a sua inscrição em Centros Qualifica;
- b) A dinamização e participação em redes de parceria de base territorial ou setorial, designadamente para uma intervenção integrada no domínio da aprendizagem ao longo da vida e da qualificação, escolar e profissional, dos adultos;
- c) O estabelecimento de protocolos, no domínio da aprendizagem ao longo da vida e da qualificação, escolar e profissional dos adultos, com outras entidades da sociedade civil organizada, nomeadamente com experiência de trabalho com públicos específicos, designadamente com comunidades imigrantes;
- d) O trabalho de proximidade aos públicos, nomeadamente através de itinerância e do recurso a instalações e equipamentos de entidades locais e entidades parceiras;
- e) A emissão e atualização do instrumento de orientação e registo individual de qualificações e competências — Passaporte Qualifica;
- f) A oferta de respostas de qualificação flexíveis e adequadas às necessidades e aos contextos do público a que se destinam;

- g) A orientação e o encaminhamento dos adultos para percursos de qualificação, bem como o seu acompanhamento, independentemente de o percurso vir a ser desenvolvido nos Centros Qualifica ou por outra entidade;
- h) O desenvolvimento de processos de reconhecimento, validação e certificação das competências adquiridas por vias formais, não formais e informais, de âmbito escolar, profissional ou de dupla certificação, com base nas qualificações que integram o Catálogo Nacional de Qualificações;
- i) A realização de formação no âmbito de processos de reconhecimento, validação e certificação de competências e no âmbito da conclusão de processos de qualificação e o encaminhamento para outros percursos e modalidades destinadas à Educação e Formação de Adultos;
- j) A criação de uma Comissão de Avaliação e Certificação, nos termos do previsto no artigo 6.º;
- k) O apoio à Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I. P. (ANQEP, I. P.), nos processos de reconhecimento de títulos obtidos no estrangeiro, no âmbito do previsto no n.º 2 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro, na sua redação atual;
- l) O registo atempado da informação sobre a atividade dos Centros Qualifica no Sistema de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa (SIGO) e a garantia da sua fiabilidade;
- m) A formação da respetiva equipa, de acordo com as orientações definidas pela ANQEP, I. P.;
- n) O cumprimento de metas de execução física e a correspondente execução financeira, assegurando a prestação atempada de contas;
- o) A monitorização e avaliação contínua da sua atividade e o nível de desempenho dos serviços prestados (pp.21-22).

As equipas dos Centros Qualifica, segundo a Portaria 62/2022, de 31 de janeiro, são constituídas por:

- Um/a coordenador/a, que deve representar e garantir o regular funcionamento do centro, dirigir a equipa do centro, conduzir a Comissão de Avaliação e Certificação, as sessões de validação, a elaboração do plano estratégico de intervenção e do relatório de atividades.

- Técnicos/as de orientação, reconhecimento e validação de competências, que devem orientar e acompanhar os/as candidatos/as ao longo do percurso de qualificação, desenvolvendo atividades e documentos de apoio; coordenar os processos de reconhecimento, validação e certificação de competências, e pertencer ao júri de certificação e à Comissão de Avaliação e Certificação.
- Formadores/professores, devem identificar as necessidades formativas de cada candidato/a; participar no processo de RVCC, podendo ter de pertencer ao júri de certificação; dinamizar sessões de formação complementar; desenvolver documentos de apoio e atividades e pertencer, quando necessário, à Comissão de Avaliação e Certificação.
- Existe a possibilidade de a equipa ser apoiada por um técnico/a administrativo/a (pp. 24-25).

A monitorização e avaliação da atividade dos Centros Qualifica é realizada, pela ANQEP, através dos dados inseridos na Plataforma SIGO, dos relatórios de autoavaliação dos CQ e de auditorias.

Ao longo dos anos de execução deste programa, tem-se observado um aumento do número de inscrições e respetivos encaminhamentos de adultos/as para as distintas ofertas de qualificação, de certificação escolar e profissional, sendo que a modalidade de RVCC tem sido a modalidade que mais se destaca na progressão da qualificação da população, segundo a Portaria 62/2022, de 31 de janeiro.

ADIOE

De entre as competências de um/a TORVC (Técnico/a de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências) num Centro Qualifica, está o processo de orientação, o ADIOE, ou seja, o acolhimento, o diagnóstico, a informação e orientação e o encaminhamento do/a candidato/a para o percurso de educação/ formação mais adequado. Este processo “consiste num diagnóstico inicial, tendo em vista clarificar as expectativas, motivações e potencialidades dos candidatos, a fim de ser possível proceder ao desenvolvimento de atividades de orientação e ao encaminhamento para oportunidades de qualificação disponíveis nos territórios de atuação” (ANQEP, 2017, p.20).

As etapas supramencionadas têm de ser registadas no Sistema Integrado de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa (SIGO). E correspondem, ao que eu considero ser, a fase mais importante no acompanhamento a cada candidato/a, pois é nesta

fase que o/a TORVC informa, orienta e apoia o/a adulto/a na definição de objetivos e na tomada de decisão mais adequada para a execução dos seus objetivos, ajustando o número de sessões (4 horas/4 sessões no mínimo e 34 horas/16 sessões no máximo), a abordagem e as atividades a realizar consoante o seu perfil, assim como, incentiva o/a adulto/a para a importância da aprendizagem ao longo da vida. É a primeira fase de acompanhamento dos/as candidatos/as que seguem um percurso promovido no Centro Qualifica e pode ser a primeira e única fase no acompanhamento de um/a candidato/a que seja encaminhado/a para um percurso de educação/formação promovido por outra entidade (ANQEP, 2017).

De seguida irei explicar, sucintamente, cada uma das etapas do processo de orientação.

Acolhimento

A etapa de Acolhimento consiste numa sessão individual ou em grupo, com duração mínima de 1 hora e máxima de 4 horas, que tem como objetivos atender os/as candidatos/as; proceder à sua inscrição no Sistema Integrado de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa (SIGO); prestar esclarecimentos sobre a missão e o âmbito de intervenção do Centro Qualifica; prestar informação generalista acerca das modalidades de qualificação existentes e/ou previstas no território; calendarizar as sessões/etapas seguintes e indicar os documentos e a informação que o/a candidato/a deverá reunir; facultar ao/à candidato/a o código de registo para aceder ao Passaporte Qualifica, esclarecendo dúvidas relacionadas com o mesmo (ANQEP, 2017).

Diagnóstico

Na etapa de Diagnóstico podem ser realizadas entre 1 a 6 sessões, individuais ou em pequeno grupo, com duração mínima de 1 hora e máxima de 2 horas por sessão. Esta etapa tem como objetivos efetuar a análise do perfil do/a candidato/a, aprofundando o conhecimento das características do/a mesmo/a; compilar informação e documentos oficiais, comprovativos em relação ao seu percurso de educação/formação e à sua experiência profissional ou ocupacional, iniciando a conceção do Portefólio de Desenvolvimento Vocacional (PDV). Para isto, pode-se recorrer a diversos instrumentos, tais como, atividades de diagnóstico, entrevistas, análise curricular, entre outros, permitindo construir o perfil e identificar as necessidades, expectativas e motivações de cada candidato/a (ANQEP, 2017).

Informação e Orientação

Na etapa de informação e orientação podem ser realizadas entre 1 a 8 sessões, individuais ou em pequeno grupo, com duração mínima de 1 hora e máxima de 2 horas por

sessão. A presente etapa tem como objetivos, “apoiar o desenvolvimento do Portefólio de Desenvolvimento Vocacional; disponibilizar informação sobre o Sistema Nacional de Qualificações, suas estruturas e instrumentos; disponibilizar informação sobre oportunidades de qualificação e trabalho; disponibilizar informação sobre mobilidade transnacional” (ANQEP, 2017, p.35). Esta etapa permite uma procura e/ou análise da informação, utilizando o Passaporte Qualifica para analisar os percursos possíveis e as metas de conclusão ou progressão disponíveis, assim como, a realização de um balanço de competências, atividades que ajudarão o/a candidato/a no processo de tomada de decisão do percurso que melhor se adequa ao seu perfil, tornando-o/a agente ativo/a do seu desenvolvimento (ANQEP, 2017).

O Passaporte Qualifica é uma plataforma de “registo das qualificações e competências adquiridas ou desenvolvidas ao longo da vida do adulto e de orientação para percursos de aprendizagem”, simula e sugere vários percursos de qualificação disponíveis, tendo em conta o perfil do/a candidato/a e o aumento das suas qualificações (Passaporte Qualifica, 2023).

Encaminhamento

O encaminhamento é a etapa final do processo de orientação. Consiste na realização de uma sessão individual, com duração mínima de 1h e máxima de 2h, onde, partindo da informação recolhida, da construção do perfil do/a candidato/a e da reflexão e análise de todas as possibilidades, o/a candidato/a formaliza a decisão da modalidade de qualificação que pretende frequentar para concretizar os objetivos definidos, assumindo assim um compromisso. Assim, esta etapa tem como objetivo efetivar o encaminhamento do/a candidato/a, emitindo um Plano Individual de Encaminhamento (PIE) (ANQEP, 2017). Existem várias modalidades de qualificação possíveis para encaminhamento, sendo que os encaminhamentos mais habituais no Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Monserrate são para as seguintes modalidades: Curso de Educação e Formação de Adultos (EFA), Ensino Recorrente, DL-357/2007, Formação Modular, Português Língua de Acolhimento (PLA) e Processo de RVCC.

Processo de RVCC

Regulado pela Portaria n.º61/2022 de 31 de janeiro, o Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) - Escolar é a única modalidade promovida pelo Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Monserrate. Este processo pode ser desenvolvido tendo em vista a obtenção de uma das seguintes certificações: de nível B1, que corresponde ao 4ºano de Escolaridade; nível B2, que corresponde ao 6ºano

de Escolaridade e ao nível 1 do QNQ; nível B3, que corresponde ao 9ºano de escolaridade e ao nível 2 do QNQ; ou nível secundário, que corresponde ao 12ºano de escolaridade e ao nível 3 do QNQ (ANQEP, 2017).

Desta forma, o/a candidato/a deve apresentar um perfil adequado para frequentar o Processo de RVCC, no caso de possuir idade inferior a 23 anos, possuir 3 anos de experiência profissional comprovada e ter “capacidade de analisar e refletir acerca das experiências de vida que lhe permitiram adquirir conhecimentos e desenvolver competências” (ANQEP, 2017, p. 15).

Os documentos orientadores do Processo de RVCC, que toda a equipa pedagógica do CQ deve dominar, são os referenciais de competências-chave (RCC), de nível básico e nível secundário. Os RCC estão organizados por áreas de competências-chave (ACC), constituídas por unidades de competência (UC) ou núcleos geradores (NG) e critérios de evidência.

O referencial de competências-chave de nível básico inclui as seguintes ACC:

- Cultura, Língua e Comunicação (CLC)
- Matemática, Ciências e Tecnologias (MCT)
- Cidadania e Empregabilidade (CE)
- Competência Digital (CD)
- Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (CPSA)

O referencial de competências-chave de nível secundário inclui as seguintes ACC:

- Cultura, Língua e Comunicação (CLC)
- Sociedade, Tecnologia e Ciência (STC)
- Cidadania e Profissionalidade (CP)

No que diz respeito à duração do processo de RVCC, segundo a Carta da Qualidade dos Centros Qualifica (2022, p.25), a duração média dos processos de RVCC deve estar entre os 7 e 9 meses para o RVCC escolar de nível básico e entre os 9 e 12 meses para o RVCC escolar de nível secundário.

Este processo está organizado, para ambos os níveis, do modo apresentado na figura 3.

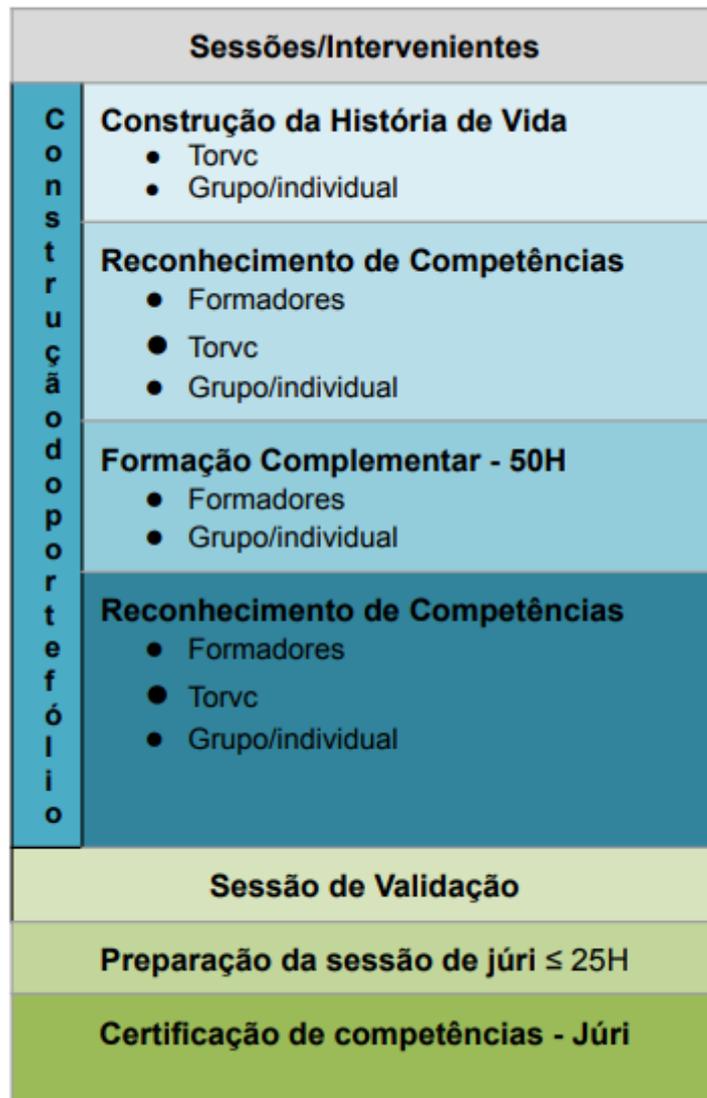


Figura 3 – Organização do Processo de RVCC

Fonte: De autoria própria

A construção da história de vida, isto é, o desenvolvimento da narrativa autobiográfica, é a primeira atividade a desenvolver no portefólio. Esta atividade tem o intuito de explorar os indícios e evidências de competências detidas pelo/a candidato/a, devendo, sempre que possível, ser apresentados documentos comprovativos, tais como, fotografias, certificados, cartas, trabalhos elaborados, curriculum vitae, entre outros.

Nas sessões de descodificação e nas sessões de desocultação/reconhecimento de competências, realizadas ao longo da construção do portefólio, além do portefólio, são utilizados os referenciais de competências-chave e a metodologia de balanço de competências (ANQEP, 2017).

A formação complementar, tem duração mínima obrigatória de 50h, aproximando os/as candidatos/as ao contexto de educação formal, e tem como principal objetivo permitir

que o/a candidato/a aperfeiçoe ou adquira conhecimentos e competências, colmatando lacunas identificadas nas etapas anteriores. As tarefas desenvolvidas na formação complementar devem ser incluídas no portefólio. (ANQEP, 2017 p.32).

A sessão de validação, convocada pelo/a coordenador/a do CQ, tem como objetivo formalizar a heteroavaliação realizada pelo/a TORVC e pelos/a formadores/as, utilizando a Grelha de Validação, tendo em conta as condições de validação para cada nível. Desta sessão é realizada uma ata, onde consta a data, local, intervenientes, assuntos tratados, resultados das avaliações e deliberações (ANQEP, 2017).

As sessões de preparação para a prova de júri, têm uma duração de até 25h e têm como objetivo o acompanhamento do/a candidato/a, por parte de toda a equipa, na tomada de decisão da tipologia de apresentação e criação da mesma, assim como, na seleção do conteúdo a ser apresentado na sessão de júri de certificação. Ao longo destas sessões, são realizadas simulações da sessão de júri de certificação, para que o/a candidato/a se possa ambientar e receber feedback, tendo em vista a preparação para uma boa prestação (ANQEP, 2017).

Para a sessão de júri de certificação, o/a coordenador/a do CQ tem de nomear o júri de certificação e o/a presidente do mesmo. O júri tem de ter acesso, atempadamente, ao portefólio e à grelha de validação do/a candidato/a, assim como, a outra documentação do que seja pertinente. Esta sessão, deve ter uma duração máxima de 90 min, organizada em vários momentos, num primeiro momento o/a TORVC deve apresentar o/a candidato/a e realizar uma síntese do processo, de seguida, o/a candidato/a inicia a sua apresentação, que deve ter uma duração de entre 15 a 30 min, nos níveis B1 e B2 e de entre 20 a 40 min, nos níveis B3 e secundário. Para terminar, os elementos do júri deverão colocar questões pertinentes, interagindo com o/a candidato/a. Após esta sessão, realiza-se a avaliação/tomada de decisão acerca da certificação das UC/NG para definir a certificação total ou parcial do/a candidato/a no nível a que se candidatou. Desta sessão, é realizada uma ata em que consta em anexo o relatório de avaliação (ANQEP, 2017).

É importante reforçar que, todas as ações desenvolvidas pelo/a TORVC no CQ, incluindo todas as etapas do Processo de RVCC, têm de ser registadas no SIGO.

Ainda na Plataforma SIGO, existe um Módulo do “Acelerador Qualifica”, que permite monitorizar e submeter os dados dos/as candidatos/as elegíveis para o incentivo Acelerador Qualifica. Este incentivo que surgiu em 2022, com efeitos retroativos até 2021, no âmbito do Investimento RE-C06-i03: Incentivo Adultos, que integra a C6 –

Qualificações e Competências, do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), tem como objetivo:

Atribuir um apoio financeiro a adultos que concluem um nível de qualificação elegível através de um processo RVCC, estando esta atribuição condicionada à progressão escolar ou à obtenção de uma dupla certificação pelo adulto, ou seja, permitir a estes adultos a progressão do seu nível de qualificação (escolar ou de dupla certificação), de acordo com o QNQ. Em concreto, o Acelerador Qualifica pretende aumentar os níveis de qualificação da população adulta através da atribuição de um apoio financeiro em fases avançadas dos processos (ANQEP, 2023, p.9).

O Acelerador Qualifica, correspondente a 1,25 do IAS, atribuído aos/às candidatos/as, que reunindo determinadas condições de elegibilidade, concluem através do Processo de RVCC a certificação de nível básico, B3 ou de nível secundário.

Capítulo III – Projeto de estágio: Objetivos e atividades

A concretização do presente estágio curricular teve como objetivo geral desempenhar funções de Técnica de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências, para isso, foram definidos os seguintes objetivos específicos e desenvolvidas as seguintes atividades:

1. Estabelecer relações interpessoais positivas com a equipa do centro e todos os envolvidos na atividade do mesmo.
 - Atividade(s): cumpri as normas éticas e as regras de funcionamento do Centro Qualifica; procurei manter uma boa comunicação e uma boa relação com todos os intervenientes do CQ; procurei ser responsável, assídua, pontual, disponível, cooperante e curiosa.
2. Dominar o enquadramento legal do Centro Qualifica.
 - Atividade(s): li e analisei as várias portarias que regulam as atividades dos Centros Qualifica e as orientações metodológicas das diversas atividades, como por exemplo:
 - Carta da Qualidade dos Centros Qualifica – 2022;
 - Decreto-Lei n.º 357/2007, de 29 de outubro (Regulamenta o processo de conclusão e certificação, por parte de adultos com percursos formativos incompletos, do nível secundário de educação relativo a planos de estudos já extintos);
 - Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro (Estabelece o regime jurídico do Sistema Nacional de Qualificações e define as estruturas que regulam o seu funcionamento);
 - Guia Metodológico – Orientação ao Longo da Vida nos Centros Qualifica de março de 2017;
 - Orientação Metodológica – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Escolares (RVCC Escolar) de março de 2017;
 - Portaria n.º 47/2017, de 4 de fevereiro (Regula o Sistema Nacional de Créditos do Ensino e Formação Profissionais e define o modelo do “Passaporte Qualifica”);

- Portaria n.º 61/2022, de 31 de janeiro (Regula o reconhecimento, a validação e a certificação de competências no âmbito do Programa Qualifica);
 - Portaria n.º 62/2022, de 31 de janeiro (Regula a criação e o regime de organização e funcionamento dos centros especializados em qualificação de adultos);
 - Portaria n.º 66/2022, de 1 de fevereiro (Regulamenta as formações modulares certificadas previstas na alínea f) do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro);
 - Portaria n.º 86/2022, de 4 de fevereiro (Regulamenta os cursos de Educação e Formação de Adultos, designados por “cursos EFA”);
 - Referencial de Competências-Chave para a Educação e Formação de Adultos – Nível Básico;
 - Referencial de Competências-Chave para a Educação e Formação de Adultos – Nível Secundário;
3. Conhecer a oferta formativa da região.
- Atividade(s): Entrei em contacto com várias entidades de formação, assim como, efetuei pesquisas para estar informada sobre as ofertas da região, com o intuito de informar e encaminhar cada candidato/a para a oferta que mais se adequa às suas necessidades.
4. Dominar os referenciais de competências-chave de nível básico e secundário.
- Atividade(s): Acompanhei, devidamente, os/as adultos/as nas várias etapas do processo de RVCC, quer de nível secundário, quer de nível básico; colaborei na descodificação do referencial de competências-chave de nível básico e na elaboração de atividades para desocultação de competências.
5. Dinamizar sessões de ADIOE.
- Atividade(s): Acompanhei e dinamizei as diversas sessões de ADIOE, onde se procede à inscrição do/a candidato/a no SIGO; ao esclarecimentos sobre a missão e o âmbito de intervenção do Centro Qualifica e sobre as próximas etapas de intervenção; à recolha de informação/documentação pertinente para a avaliação diagnóstica do/a candidato/a; à realização de atividade(s) de diagnóstico; à realização da entrevista com o/a candidato/a para análise do seu perfil com o objetivo de encontrar respostas de educação e/ou formação ajustadas à sua situação; à orientação para a construção do

portefólio de desenvolvimento vocacional; à informação geral sobre as ofertas de qualificação; à ponderação e decisão sobre o percurso de qualificação a seguir; ao registo, abordagem e exploração do Passaporte Qualifica, para avaliar as metas e os percursos de qualificação mais adequados; e por fim, ao encaminhamento para o percurso mais adequado. Na etapa de orientação, utilizei diferentes instrumentos, tais como, questionários, entrevistas e atividades de diagnóstico, para desta forma, garantir a orientação para o percurso mais adequado a cada candidato/a.

6. Acompanhar adultos/as nas várias etapas do processo de RVCC Escolar, de nível básico e secundário.
 - Atividade(s): ao longo dos processos de RVCC, acompanhei e dinamizei sessões sobre vários temas, tais como, explicitação do processo de RVCC, instrumentos utilizados e sensibilização sobre o plágio; apoiei os/as adultos/as na construção da sua História de Vida e, posteriormente, no portefólio; participei em sessões de validação; apoiei os/as adultos/as na preparação para a prova de júri; assisti a sessões de prova de júri e às respetivas reuniões de certificação.
7. Dominar todas as funcionalidades da plataforma SIGO.
 - Atividade(s): no SIGO foi-me possível inscrever/transferir formandos/as; tratar, inserir e atualizar, dados e ações (orientações, passaporte qualifica, encaminhamentos, sessões de reconhecimento, sessões de formação complementar, sessões de validação, sessões de preparação para a prova, sessões de certificação, impressão de certificados e diplomas, comissões de avaliação e certificação, entre outras); submeter os documentos e dados necessários na Plataforma Acelerador Qualifica.
8. Promover as ofertas e atividades do Centro Qualifica.
 - Atividade(s): criei um site (cf. Apêndice 1), disponível a partir do link: <https://sites.google.com/esmonserrate.org/centroqualifica-aedemonsserrate/p%C3%A1gina-inicial?pli=1>, onde se procura esclarecer os/as possíveis candidatos/as quanto às ofertas disponíveis, assim como, se pretende facilitar a comunicação e divulgar testemunhos; criei cartazes (cf. Apêndice 2, 3 e 4), sobre as ofertas do CQ; participei na divulgação das ofertas/atividades do CQ através da distribuição dos cartazes pelos

estabelecimentos da cidade de Viana do Castelo e da publicação nas páginas das redes sociais do Centro Qualifica (site e Facebook).

Além dos objetivos e atividades previstas no início do estágio curricular, colaborei na inserção dos dados dos/as adultos/as inerentes à candidatura POCH no Balcão dos Fundos para o ano de 2022, representei o Centro Qualifica, declamando um poema referente ao 25 de abril (disponível no link https://www.youtube.com/watch?v=xTWbW4o_wz4), no Projeto "Comemorações do 25 de abril, 25 poemas" do Agrupamento de Escolas de Monserrate, tive a oportunidade de participar em diversas reuniões da RIQNL (Rede Integrada de Qualificação do Norte Litoral) e em ações de formação pertinentes para a participação na atividade do Centro Qualifica, tais como: IX SEMINÁRIO NACIONAL - I INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS CIDADANIA, MULTICULTURALIDADES (6H- Centro de Formação de Escolas António Sérgio) – 07 de julho de 2023; JORNADAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTO – CENTROS QUALIFICA PIVÔS DE INTERVENÇÃO GLOBAL TERRITORIALIZADA (6H) - 24 de março de 2023; VIII SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS Educação de Adultos, Democracia, Liberdade (6 horas - Centro de Formação de Escolas António Sérgio) – outubro de 2022.

Um dia como TORVC

Com o intuito de ilustrar a operacionalização de alguns dos objetivos definidos, irei descrever um dia de desempenho de funções de TORVC.

O dia selecionado foi o dia 22 de março de 2023, das 14h às 21h.

Ao chegar ao gabinete do Centro Qualifica, a primeira atividade que faço é a verificação do email, onde recebo/transmito informações, procedo a agendamentos e esclarecimento de dúvidas, e neste dia não foi diferente.

De seguida, foi necessário verificar o estado dos processos dos/as adultos/as no Módulo Acelerado Qualifica, no SIGO, assim como, submeter documentos de uma candidata elegível ao incentivo. Para isso é necessária a submissão/verificação de todos os documentos e dados exigidos, tais como, o Contrato do Processo de RVCC, o Certificado de Qualificações, o Termo de aceitação do Incentivo Acelerador Qualifica e o Comprovativo de Titularidade de Conta Bancária com a especificação do IBAN. Ainda no

SIGO, foi necessário inserir ações, sessões de reconhecimento escolar, do grupo de adultos que está a desenvolver o processo de RVCC no Estabelecimento Prisional de Viana do Castelo, o qual tenho a oportunidade de acompanhar, juntamente com a TORVC Daniela Matos e tem sido uma experiência muito enriquecedora.

Por volta das 15h, dado que ao longo da tarde iria ter uma sessão de acolhimento e duas sessões iniciais do processo de RVCC NS, comecei a preparar os materiais e instrumentos necessários, que irei referir ao longo da descrição de cada sessão.

Às 16h realizei a primeira sessão do processo de RVCC de nível secundário de uma senhora, onde começamos por nos apresentarmos. De seguida, passei à abordagem ao processo de RVCC, com um suporte visual em formato PowerPoint, onde expliquei pormenorizadamente as etapas de desenvolvimento do processo de RVCC, desde a elaboração da História de vida à realização da sessão de júri de certificação. Após o esclarecimento das dúvidas que surgiram da abordagem ao processo de RVCC, entreguei e abordei o Guia Orientativo. O Guia Orientativo é um documento orientador, que possui algumas sugestões de como elaborar a História de Vida e o Portefólio. Por fim, antes de agendarmos a sessão seguinte, passei o registo de presenças e ao levantamento/verificação de contactos e língua estrangeira escolhida, isto é, cada adulto/a deve escolher uma língua estrangeira a ser trabalhada ao longo do processo de RVCC e é nesse momento que registo a língua escolhida por cada adulto/a.

Às 17h30 realizei a sessão de acolhimento de um senhor, começando pelo preenchimento da ficha de pré-inscrição no Centro Qualifica. Posteriormente, passei aos esclarecimentos sobre a missão e o âmbito de intervenção do Centro Qualifica e sobre as próximas etapas de intervenção, recolhi informação/documentação pertinente para a avaliação diagnóstica do candidato. Por fim, e após o agendamento da próxima sessão, procedi à inscrição do candidato no SIGO.

Por volta das 18h30, fiz uma pausa de 30 min para jantar.

Às 19h dei início, com uma dinâmica de apresentação, à primeira sessão do processo de RVCC de nível secundário de um novo grupo. A dinâmica de apresentação consistiu em os/as adultos/as se juntarem em duplas ou trios e durante cerca de 5 min, conversarem, apresentarem-se e encontrarem 3 aspetos em comum. Depois os pequenos grupos apresentaram-se ao grande grupo e anunciaram os 3 aspetos que tinham em comum. O que se veio a compreender é que os aspetos em comum era na maioria das vezes comuns a todos os elementos do grande grupo, sendo o principal aspeto em comum, todos eles pretenderem concluir o ensino secundário. De seguida, passei à abordagem ao processo de

RVCC, tal e qual fiz na sessão individual, com um suporte visual em formato PowerPoint, onde expliquei pormenorizadamente as etapas de desenvolvimento do processo de RVCC, desde a elaboração da História de vida à realização da sessão de júri de certificação. Após o esclarecimento das dúvidas que surgiram da abordagem ao processo de RVCC, entreguei e abordei o Guia Orientativo. Por fim, antes de agendarmos a sessão seguinte, passei o registo de presenças e ao levantamento/verificação de contactos e língua estrangeira escolhida por cada adulto/a.

Às 21h, terminei o dia com o sentimento de dever cumprido e com uma coleção de novas aprendizagens.

Este, foi apenas um dia, exemplo de muitos, que retrata uma pequena parte das diversas tarefas desempenhadas por um/a TORVC.

Capítulo IV – Projeto de investigação: “Eficácia do Incentivo Acelerador Qualifica”

Introdução

O presente estudo, resulta da necessidade de compreender a eficácia do Incentivo Acelerador Qualifica, pelo facto de não terem sido encontradas investigações sobre esta temática.

Antes de mais, é importante esclarecer o que é o Incentivo Acelerador Qualifica. Este incentivo que surgiu em 2022, com efeitos retroativos até 2021, no âmbito do Investimento RE-C06-i03: Incentivo Adultos, que integra a C6 – Qualificações e Competências, do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), tem como objetivo:

atribuir um apoio financeiro a adultos que concluíam um nível de qualificação elegível através de um processo RVCC, estando esta atribuição condicionada à progressão escolar ou à obtenção de uma dupla certificação pelo adulto, ou seja, permitir a estes adultos a progressão do seu nível de qualificação (escolar ou de dupla certificação), de acordo com o QNQ. Em concreto, o Acelerador Qualifica pretende aumentar os níveis de qualificação da população adulta através da atribuição de um apoio financeiro em fases avançadas dos processos (ANQEP, 2023, p.9).

Dado considerar-se que o Incentivo financeiro, Acelerador Qualifica, poderá ser uma motivação extrínseca para a frequência/conclusão do processo de RVCC, é fundamental esclarecer e compreender o conceito de motivação, assim como, a distinção entre motivação intrínseca e extrínseca.

Assim, S. Michel (1994, citado por Carré, 2001), afirma que:

a motivação é um tema muito amplo que se refere ao projeto pessoal e à forma como ele se vai modificando ao longo das experiências de vida, em particular as profissionais. A motivação é assim uma dinâmica, um movimento que conduz à ação e que orienta a energia dos indivíduos. Ela não pode ser unicamente analisada através da esfera do trabalho, uma vez que é consequência de uma organização intrapsíquica mais profunda (p.19).

Aguilar (s.d., citado por Costa, 2014), descreve dois tipos de motivações:

(...) a motivação intrínseca resulta da tendência de procurar e vencer desafios à medida que perseguimos interesses pessoais e exercemos

aptidões, sendo que não são necessárias recompensas para prosseguirmos uma determinada atividade, já que esta é recompensadora em si mesma. (...) E a motivação extrínseca corresponde à motivação baseada numa recompensa, ou numa tentativa de evitar um castigo, ou seja, quando exercemos uma determinada atividade devido a uma razão que pouco tem a ver com a dita (p.30).

Posto isto, para atingir o objetivo geral deste estudo qualitativo, procurou-se, através da utilização de uma entrevista semiestruturada e conseqüentemente, da análise de conteúdo, entender o processo de conhecimento acerca do Incentivo Acelerador Qualifica, analisar o Incentivo Acelerador Qualifica como motivação extrínseca e entender a importância dos incentivos financeiros para motivar os/as adultos/as a concluir percursos de formação/qualificação.

Portanto, explicar-se-á a metodologia utilizada, esclarecendo os procedimentos e os instrumentos usados, de seguida serão apresentados os resultados, e por fim, as conclusões retiradas do presente estudo.

Metodologia

Para executar o presente estudo, de modo a compreender a eficácia do Incentivo Acelerador Qualifica, decidiu-se realizar uma investigação qualitativa.

Segundo Amado (2014), a investigação qualitativa:

assenta numa visão holística da realidade (ou problema) a investigar, sem a isolar do contexto ‘natural’ (histórico, socioeconómico e cultural) em que se desenvolve e procurando atingir a sua ‘compreensão’ através de processos inferenciais e indutivos (construindo hipóteses durante e depois da análise dos dados (p.41).

Amado (2010), também afirma que:

a investigação qualitativa consiste numa pesquisa sistemática, sustentada em princípios teóricos (multiparadigmáticos) e em atitudes éticas, realizada por indivíduos informados (teórica, metodológica e tecnicamente) e treinados para o efeito; pesquisa que tem como objetivo obter junto dos sujeitos a investigar (amostras não estatísticas, casos individuais e casos múltiplos) a informação e a compreensão (o sentido) de certos comportamentos, emoções, modos de ser, de estar e de pensar (modos de viver e de construir a vida); trata-se de uma compreensão que se deve alcançar tendo em conta os contextos humanos (institucionais, sociais e culturais) em que aqueles fenómenos de atribuição de sentido se verificam e tornam únicos (perspetiva naturalista, ecológica); quando for oportuno, a curto ou a médio prazo, direta ou indiretamente, mediante a aplicação desse conhecimento ou, até, mediante o processo da sua construção, a investigação qualitativa visa contribuir para o melhoramento das situações e para a resolução dos problemas existentes no contexto (p. 139).

Num plano da investigação qualitativa, o/a investigador/a deve possuir determinadas competências pessoais e técnicas, tais como “saber ouvir, respeitar a palavra e o silêncio, humildade e honestidade, confidencialidade, cumprimento do contratado, etc.” (Amado, 2014, p.13).

Neste estudo, tendo em conta que, a entrevista é um dos instrumentos mais eficientes para obter informações e para se compreender o Homem, o instrumento eleito para a recolha de dados foi a entrevista semiestruturada. Pois, segundo Amado (2014), na entrevista semiestruturada, “as questões derivam de um plano prévio, um guião onde se define e regista, numa ordem lógica para o entrevistador, o essencial do que se pretende

obter, embora, na interação se venha a dar uma grande liberdade de resposta ao entrevistado” (p.208).

Posto isto, foram elaborados 2 guiões de entrevista (cf. Apêndice 5), onde se iniciou pelas considerações prévias, nomeadamente, apresentação e agradecimento pela disponibilidade para participar no estudo; explicitação dos objetivos gerais da investigação; leitura e assinatura do consentimento informado (cf. Apêndice 6), onde é garantida a confidencialidade dos dados disponibilizados e explicitados os direitos do/a entrevistado/a; esclarecimento de questões e por fim, a colocação das questões. Foram elaborados 2 guiões de entrevista, pelo facto deste estudo ter definido 2 grupos de sujeitos, um grupo dos/as “Adultos/as inscritos/as no processo de RVCC em março de 2023” e um grupo do/as “Adultos/as certificados/as no processo de RVCC em março de 2023”, para cada grupo estavam previstos 5 sujeitos, no entanto, devido à indisponibilidade de 1 sujeito de cada grupo, passou-se a um total de 8 sujeitos.

No que diz respeito à análise dos dados, adotou-se a análise de conteúdo, que se define, segundo Robert e Bouillaguet (1997:4, citado por Amado, 2014), “como uma técnica que possibilita o exame metódico, sistemático, objetivo e, em determinadas ocasiões, quantitativo, do conteúdo de certos textos, com vista a classificar e a interpretar os seus elementos constitutivos e que não são totalmente acessíveis à leitura imediata” (p.304). Posto isto, após a leitura e familiarização das entrevistas, por meio do software de análises qualitativas, MAXQDA 2022, procedeu-se à elaboração dedutiva e indutiva do sistema de codificação. Foram criadas duas categorias gerais: “Processo de RVCC” e “Acelerador Qualifica” que se subdividiram em categorias específicas e em subcategorias, que irão ser explicadas posteriormente, perfazendo um total de 153 codificações, tal como se pode observar na figura 4.

▼ + 📁 Lista de Códigos	153
▼ + 📁 Processo de RVCC	0
▼ + 📁 Motivações	0
+ 📁 Necessidade para frequentar outras formações	3
+ 📁 Acompanhar alguém	1
+ 📁 Necessidade profissional	11
+ 📁 Realização pessoal	5
▼ + 📁 Momentos importantes	0
+ 📁 Relações	4
+ 📁 Tudo	2
+ 📁 Sessões de construção de história de vida	0
+ 📁 Sessões de preparação para a prova de júri	1
+ 📁 Sessões de formação complementar	4
▼ + 📁 Avaliação	0
+ 📁 Expectativas	1
+ 📁 Dificuldades	4
+ 📁 Negativa	1
+ 📁 Positiva	19
+ 📁 Proposta de mudanças	4
▼ + 📁 Projetos futuros	0
+ 📁 Melhorar no contexto profissional	2
+ 📁 Aumentar as qualificações	3
▼ + 📁 Acelerador Qualifica	0
▼ + 📁 Conhecimento	0
▼ + 📁 Não conhecia quando se inscreveu no CQ	8
+ 📁 Ficou a conhecer no CQ	11
+ 📁 Já conhecia quando se inscreveu no CQ	0
▼ + 📁 Motivação	0
+ 📁 Inscrição	16
+ 📁 Iniciar	4
+ 📁 conclusão	13
▼ + 📁 Importância de iniciativas do mesmo género	0
+ 📁 Não incentiva os/as adultos/as a aumentar as suas qualificações	4
+ 📁 Incentiva os/as adultos/as a aumentar as suas qualificações	11
▼ + 📁 Importância do Incentivo Acelerador Qualifica	0
+ 📁 É importante	8
+ 📁 Não é importante	1
▼ + 📁 Como vão utilizar o valor do incentivo Acelerador Qualifica	0
+ 📁 Despesas do dia a dia	3
+ 📁 Despesas em extras	9

Figura 4 – Lista de códigos

Fonte: MAXQDA (2022)

Para garantir a fiabilidade do presente estudo, pediu-se a colaboração de um juiz externo, no caso, a Sra. Doutora Daniela Matos, onde se procurou “ter a certeza de que as categorias foram definidas de um modo tão ‘operacional’ que outro analista, ou o mesmo analista, mas em momentos diferentes, utilizando essas mesmas definições, faria uma categorização/análise muito semelhante à primeira (reprodutividade e estabilidade do processo)” (Amado, 2014, p.337).

De seguida, apresenta-se o cálculo da fiabilidade da codificação, através da fórmula criada por Esteves (2006:124, citado por Amado, 2014, p.338) onde:

se divide o total de casos de acordo (Ta) pelo somatório dos casos de acordo e desacordo (Td), conforme a fórmula

$$F = \frac{Ta}{Ta+Td} \times 100$$

O que se traduz, no caso em específico, em:

$$F = \frac{16}{16+2} \times 100 = 88,9\%$$

Pelo que, significa que foi garantida a fiabilidade do presente estudo.

Resultados

Para clarificar o sistema de codificação apresentado na figura 4, proceder-se-á à apresentação:

- Da explicação das categorias gerais, específicas e subcategorias, de modo sucinto;
- Do mapa conceptual de cada categoria específica e respetivas subcategorias;
- De excertos das entrevistas, com o intuito de exemplificar ilustrativamente cada categoria.

Processo de RVCC

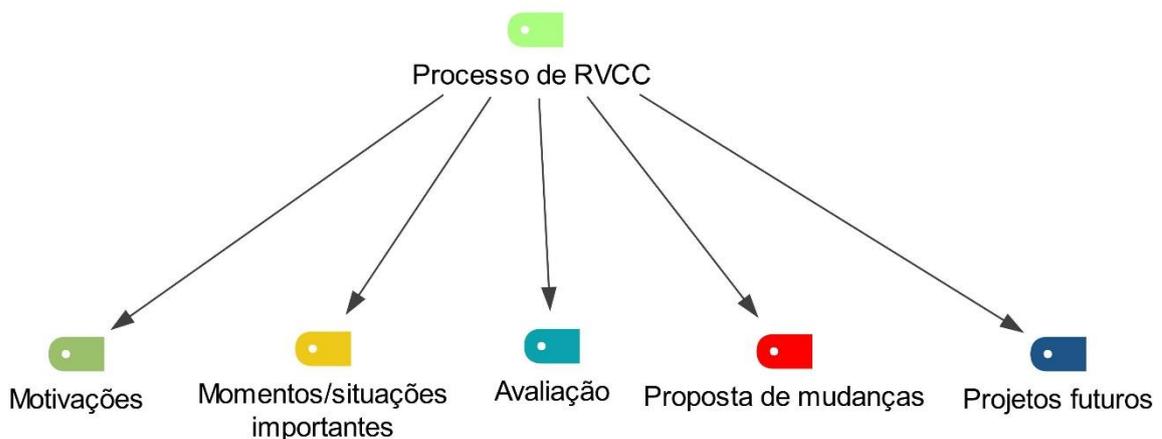


Figura 5 – Mapa conceptual da categoria geral “Processo de RVCC”

A categoria geral “**Processo de RVCC**”, tal como se pode observar no mapa conceptual apresentado na figura 5, inclui vários aspetos relacionados com o processo de RVCC. Organiza-se em várias categorias específicas, nomeadamente as “motivações” que levam os/as adultos/as a frequentar este processo, os “momentos/situações mais importantes” ao longo de todo o processo, a “avaliação” do processo, assim como a “proposta de mudanças” no funcionamento do mesmo, e por fim, os “projetos futuros” dos/as adultos/as.

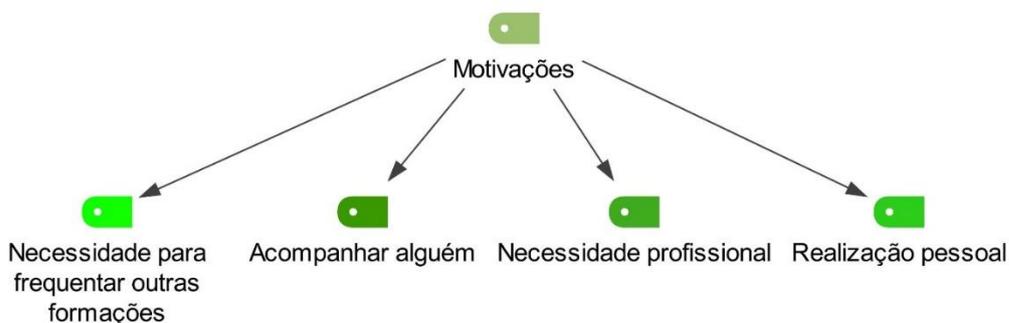


Figura 6 – Mapa conceptual da categoria específica “Motivações”

A categoria específica “**motivações**”, representada na figura 6, apresenta as motivações que levaram os/as adultos/as a frequentar o processo de RVCC, dividindo-se em 4 subcategorias:

“Necessidade para frequentar outras formações”, isto é, a existência da necessidade de concluir determinado nível de escolaridade para frequentar outras formações. Em relação a esta subcategoria, os/as adultos/as afirmam que necessitam possuir o 9ºano para poderem frequentar cursos relacionados, geralmente, com a sua área profissional.

E aproveitei o facto de estar desempregado para concluir o 9ºano, porque se quisesse fazer algum curso tinha de ter pelo menos o 9ºano.

Adulto/a 2 – G. Certificados/as em março de 2023

(...) eu quero me aperfeiçoar melhor (profissionalmente), só que para conseguir, se eu não tiver o certificado de 9ºano, eu pago muito dinheiro para fazer o curso, mas se eu tiver o certificado, eu consigo isso com mais facilidade.

Adulto/a 7 – G. Inscritos/as em março de 2023

“Acompanhar alguém”, ou seja, a inscrição de alguém de confiança pode influenciar os/as adultos/as a inscreverem-se também, para desta forma acompanhar a outra pessoa, como é o caso do testemunho apresentado de seguida.

Foi um bocadinho por causa do meu marido.

Adulto/a 5 – G. Inscritos/as em março de 2023

“Necessidade profissional”, diz respeito à necessidade sentida pelos/as adultos/as em aumentar as suas qualificações para atingirem determinados objetivos/categorias a nível profissional.

(...) porque estou a iniciar um projeto novo, abri uma empresa e necessito ter no mínimo o 9ºano para efeito de assinaturas e tudo mais que faça falta.

Adulto/a 1 – G. Certificados/as em março de 2023

Vim fazer o Processo de RVCC nível B3, no Centro Qualifica, para mudar de profissão.

Adulto/a 3 – G. Certificados/as em março de 2023

Para ter mais qualidade na minha vida, para conseguir emprego. Porque, onde eu estava pediam-me o 9ºano e que agora estou a lutar por esse emprego.

Adulto/a 4 – G. Certificados/as em março de 2023

(...) uma vez que eu também já assumi o patamar de assistente de gerência, a seguir é o de subgerente, e ter mais qualificações poderá me ajudar a poder, um dia, exercer esse cargo.

Adulto/a 5 - G. Inscritos/as em março de 2023

Como não tenho o 12º ano completo, e hoje em dia, qualquer oferta de trabalho pede a escolaridade mínima o 12º ano, achei importante para mim e para o meu futuro profissional, completar o 12º ano.

Adulto/a 8 – G. Inscritos/as em março de 2023

“Realização pessoal”, através da frequência do processo de RVCC, vários/as adultos/as pretendem aumentar as suas qualificações como um modo de enriquecimento pessoal, como ilustram os exemplos apresentados.

Foi mesmo uma questão de realização pessoal.

Adulto/a 2 – G. Certificados/as em março de 2023

(...) também por realização pessoal.

Adulto/a 5 – G. Inscritos/as em março de 2023

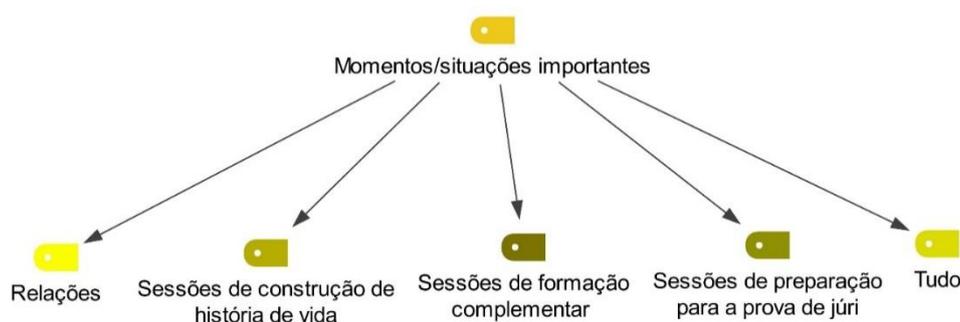


Figura 7 – Mapa conceptual da categoria específica “Momentos/situações importantes”

A categoria específica “**momentos/situações importantes**”, representada na figura 7, apresenta os momentos ou situações consideradas, pelos/as adultos/as, importantes ao longo do processo de RVCC, dividindo-se em 5 subcategorias:

“Relações”, isto é, as relações estabelecidas com os intervenientes do processo de RVCC, sejam eles colegas ou equipa pedagógica, foram, para alguns/mas adultos/as, um incentivo para concluir o processo.

As relações, ganhamos aqui alguns amigos, sempre nos ajudamos uns aos outros. (...) foi uma motivação para não ficarmos para trás. Num dia que nem apetece vir, os outros puxam para não faltarmos, e isso esteve sempre presente nesse grupinho que terminou agora.

Adulto/a 2 – G. Certificados/as em março de 2023

A maneira como nós, aqui, fomos recebidos já era o incentivo para não desistirmos, porque nós fomos recebidos lindamente por todo o mundo. (...) tanto formadores, como colegas. Eramos um grupinho muito amigo, coeso, unido. Foi muito fixe fazer este percurso com estas pessoas que foram colocadas ao meu lado.

Adulto/a 3 – G. Certificados/as em março de 2023

“Sessões de construção de história de vida”, no que diz respeito a esta categoria, nenhum/a adulto/a destacou esta categoria como a mais importante para si ao longo do processo de RVCC.

“Sessões de formação complementar”, também foram referidas pelos/as adultos/as como uma das fases mais importantes, pois valorizaram a aprendizagem feita nesta etapa.

Eu acho que as áreas também foram importantes.

Adulto/a 2 – G. Certificados/as em março de 2023

Ao princípio, andei ali aflita com a matemática escrita, mas depois foi fixe, foi um desafio. (...) pela aprendizagem em si. mexer num computador, (...). Depois, o inglês também foi fixe.

Adulto/a 3 – G. Certificados/as em março de 2023

“Sessões de preparação para a prova de júri”, foram vistas como a forma ideal de concluir o processo de RVCC.

(...) a apresentação final. A preparação puxa bastante pelas pessoas, eu acho que foi mesmo a cereja no topo do bolo, por isso, foi tudo muito benéfico.

Adulto/a 2 – G. Certificados/as em março de 2023

“Tudo”, alguns/mas adultos/as não foram capazes de destacar nenhuma das etapas como sendo a mais importante para si, tendo afirmado que todas as etapas e mesmo as relações estabelecidas foram importantes.

Se eu for fazer uma análise na totalidade, foi tudo importante, desde as aulas, aos exercícios, à preparação para a prova, foi tudo importante, foi muito bom e muito gratificante.

Adulto/a 1 – G. Certificados/as em março de 2023

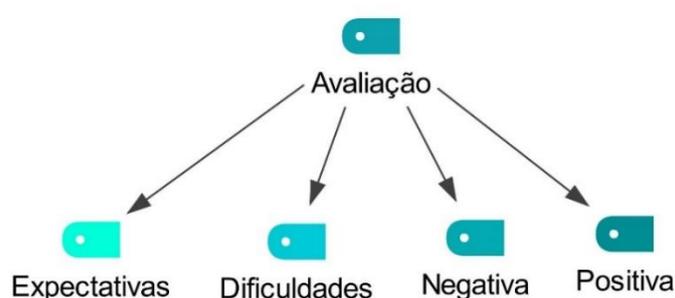


Figura 8 – Mapa conceitual da categoria específica “Avaliação”

A categoria específica “**avaliação**”, representada na figura 8, apresenta a avaliação do processo, assim como, expectativas e dificuldades ao longo de todo o processo de RVCC, dividindo-se em 4 subcategorias:

“Expectativas”, foi afirmado que o processo de RVCC está a ir de encontro às expectativas de um/a adulto/a.

Está a ir de encontro às suas expectativas? Sim.

Adulto/a 5 – G. Inscritos/as em março de 2023

“Dificuldades”, foram indicadas algumas dificuldades na realização do processo de RVCC, nomeadamente a dificuldade em conciliar o horário laboral com o processo e em voltar a estudar depois de muitos anos sem ter contacto com a escola.

(...) não foi fácil virmos para cá depois do trabalho, falo por mim e por os meus colegas, mas para mim, não foi fácil, havia dias que ainda vir para cá não foi fácil.

Adulto/a 1 – G. Certificados/as em março de 2023

Por enquanto está meio confuso, mas estou-me encaixando bem. (...) Faz muitos anos que não vou à escola, por isso que fica mais confuso.

Adulto/a 7 – G. Inscritos/as em março de 2023

“Negativa”, foi, ainda, indicado por um/a adulto/a, um aspeto menos positivo no que diz respeito ao processo de RVCC, relacionado com o grau de exigência ao nível da língua inglesa.

Mas por exemplo, a nível de inglês acho que poderia ser mais aprofundado, pois, como entendo, mas não falo, gostaria de ter adquirido conhecimentos mais aprofundados, mas correu muito bem. E como não estamos todos ao mesmo nível e havia colegas que estavam bastante abaixo nesse aspeto, (...) no conhecer as palavras, também não era fácil aprofundar muito.

Adulto/a 2 – G. Certificados/as em março de 2023

“Positiva”, foram várias as afirmações positivas em relação ao processo de RVCC, nomeadamente, por ser considerar acessível e uma mais-valia para todos/as participantes.

E foi muito bom, foi ótimo. Eu achei o processo muito bom, muito acessível a toda a gente que participou, pelo menos os meus colegas que fizeram a mesma formação e é uma mais-valia.

Adulto/a 1 – G. Certificados/as em março de 2023

Eu gostei da experiência, não foi demasiado puxado, nem demasiado simples, foi dentro da medida, está adequado. Havia flexibilidade, o processo foi muito bom.

Adulto/a 2 – G. Certificados/as em março de 2023

Eu acho que para o nosso objetivo, correu lindamente. Os professores eram todos acessíveis, participativos, se nós precisássemos de tirar alguma dúvida, mesmo que fosse fora de horas, eles estavam aqui prontos para nos receber. (...) Teve muito valor, fui muito bem recebida. Foi um voltar à escola agradável, foi voltar à escola sem pressão, foi um voltar à escola já madura e foi um voltar à escola sabendo o passo seguinte a ser dado, com objetivos traçados.

Adulto/a 3 – G. Certificados/as em março de 2023

Para já, também estamos naquela fase em que estamos a fazer a nossa história de vida e está a correr bem.

Adulto/a 5 – G. Inscritos/as em março de 2023

O processo está a correr muito bem, as técnicas ajudam imenso e acho que vai correr bem, não há razões para que não corra.
Adulto/a 8 – G. Inscritos/as em março de 2023



Figura 9 – Categoria específica “Proposta de mudanças”

Relativamente ao processo de RVCC, nenhum/a adulto/a propôs qualquer alteração, tal como se pode compreender nos exemplos apresentados.

E mudava alguma coisa do processo? Há alguma coisa que pense que podia ter sido de outra forma? Não, eu acho que para o nosso objetivo, correu lindamente.
Adulto/a 3 – G. Certificados em março de 2023

Há alguma coisa que alteraria no processo, até agora? Não, para já, também estamos naquela fase em que estamos a fazer a nossa história de vida e está a correr bem.

Adulto/a 5 – G. Inscritos em março de 2023

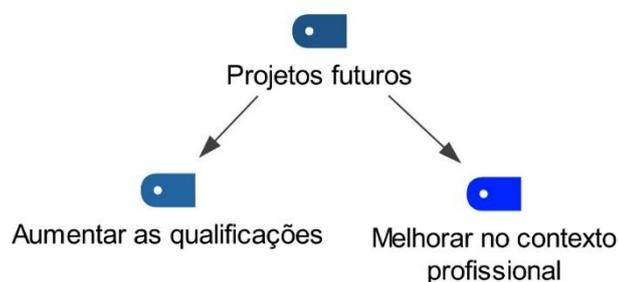


Figura 10 – Mapa conceptual da categoria específica “Projetos futuros”

A categoria específica “**projetos futuros**”, representada na figura 10, apresenta os objetivos dos/as adultos/as após concluírem o processo de RVCC, dividindo-se em 2 subcategorias:

“Aumentar as qualificações”, onde o projeto indicado pelos/as adultos/as é o de continuar a aumentar o nível de qualificação.

Espero dar continuidade e cumprir os objetivos já traçados antes da inscrição (fazer um curso para mudar de profissão).
Adulto/a 3 – G. Certificados/as em março de 2023

“Melhorar no contexto profissional”, também foi um dos projetos indicados pelos/as adultos/as, onde pretendem evoluir na sua profissão.

Tenho a minha empresa em desenvolvimento, que montei há um ano. Será esse o meu projeto.

Adulto/a 1 – G. Certificados/as em março de 2023

Acelerador Qualifica

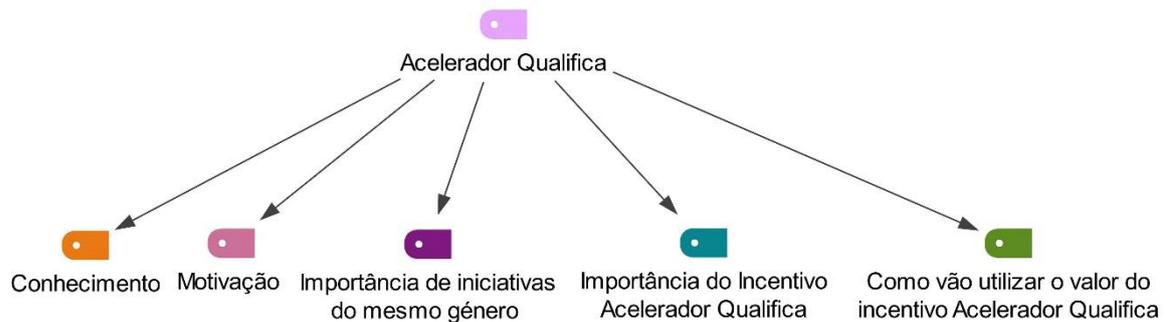


Figura 11 – Mapa conceptual da categoria geral “Acelerador Qualifica”

A categoria geral “**Acelerador Qualifica**”, tal como se pode observar no mapa conceptual apresentado na figura 11, inclui vários aspetos relacionados com o Incentivo financeiro Acelerado Qualifica. Organiza-se em várias categorias específicas, nomeadamente o “conhecimento” acerca do Acelerado Qualifica, o AQ como “motivação” nas distintas etapas, a “importância de iniciativas do mesmo género” para levar os/as adultos/as a frequentar/concluir percursos de educação/formação, a “importância do Acelerador Qualifica” para cada adulto/a e por fim, “Como vão utilizar o valor do incentivo Acelerador Qualifica”.

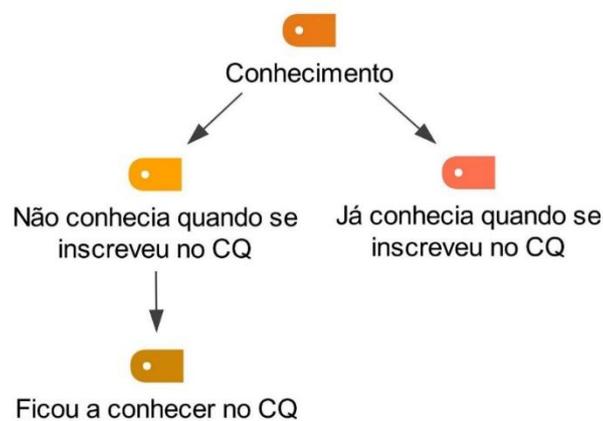


Figura 12 – Mapa conceptual da categoria específica “Conhecimento”

A categoria específica “**conhecimento**”, representada na figura 12, está relacionada com o conhecimento acerca do Incentivo Acelerador Qualifica, dividindo-se em 2 subcategorias:

“Não conhecia quando se inscreveu no CQ”, todos dos/as adultos/as entrevistados/as não conheciam o Incentivo Acelerador Qualifica quando se inscreveram no CQ.

Quando se inscreveu no Centro Qualifica tinha conhecimento sobre o Incentivo Acelerador Qualifica? Não.

Adulto/a 4 – G. Certificados/as em março de 2023

Quando se inscreveu no Centro Qualifica, tinha conhecimento sobre o Incentivo Acelerador Qualifica? Não, não tinha.

Adulto/a 6 – G. Inscritos/as em março de 2023

“Ficou a conhecer no CQ”, todos dos/as adultos/as entrevistados/as foram informados/as acerca do Incentivo Acelerador Qualifica no CQ.

Soube quando iniciei o processo.

Adulto/a 4 – G. Certificados/as em março de 2023

Foi a técnica do Centro Qualifica que referiu essa ajuda que irão dar depois de concluir o processo de RVCC.

Adulto/a 8 – G. Inscritos/as em março de 2023

“Já conhecia quando se inscreveu no CQ”, no que diz respeito a esta categoria, nenhum/a adulto/a referiu conhecer o Incentivo Acelerador Qualifica quando se inscreveu no Centro Qualifica.

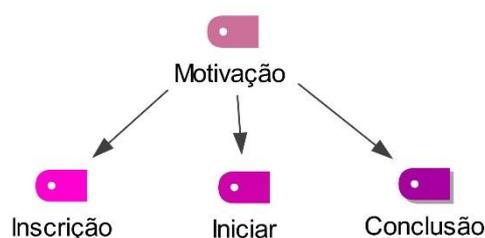


Figura 13 – Mapa conceptual da categoria específica “Motivação”

A categoria específica “**motivação**”, representada na figura 13, está relacionada com a possibilidade de o Incentivo Acelerador Qualifica ser uma motivação para se inscreverem, iniciarem e concluírem o Processo de RVCC, dividindo-se em 3 subcategorias:

“Inscrição”, quando questionados/das se “mesmo que não existisse o Incentivo Acelerador Qualifica tinha-se inscrito no Processo de RVCC?”, responderam que afirmativamente.

Eu vim mesmo fazer porque achei necessário para mim. Não vim atrás de nada, vim atrás de estar mais instruído e pôr a minha formação em dia, não vim atrás de gratificação nenhuma. Não foi o incentivo que me fez vir para cá.

Adulto/a 1 – G. Certificados/as em março de 2023

Não foi por causa do incentivo que viemos fazer o processo. Tinha-me inscrito na mesma, mesmo que não houvesse incentivo.

Adulto/a 2 – G. Certificados/as em março de 2023

Tinha, porque não era o benefício que ia mudar o meu futuro. Eu entrei mesmo, porque precisava do 9ºano. Quer eu tivesse incentivo, quer eu não tivesse incentivo, por isso o meu objetivo era mesmo concluir o 9ºano.

Adulto/a 3 – G. Certificados/as em março de 2023

Sim, tinha na mesma, porque uma vez que não sabia dessa informação já me tinha inscrito no centro qualifica. No entanto, fiquei contente por haver.

Adulto/a 5 – G. Inscritos/as em março de 2023

Sim, sem dúvida alguma. Porque eu não fazia ideia de que havia incentivo e até pensava mesmo que ia ter de pagar alguma coisa, mas como pretendo mesmo completar o 12ºano inscrevia-me na mesma.

Adulto/a 8 – G. Inscritos/as em março de 2023

“Iniciar”, quando questionados/das se a existência do Incentivo Acelerador Qualifica dá/foi uma motivação para iniciar o processo de RVCC, alguns/mas adultos/as responderam afirmativamente, que era uma ajuda, no entanto, a maioria respondeu negativamente.

Sim, dá. A verdade é essa, toda a ajuda que vem, é bem-vinda.

Adulto/a 5 – G. Inscritos/as em março de 2023

Não, não é. A motivação é outra, continua a ser por motivos profissionais.

Adulto/a 6 – G. Inscritos/as em março de 2023

Eu acho que não, a minha motivação acho que é a mesma. Eu faço de conta que não vou ter esse incentivo, porque as tantas pode mudar alguma coisa e não haver, por isso quando vier, vem como extra. Não estou a contar com ele seja para o que for, não estou com objetivo de o gastar em seja o que for, porque para mim se vier já é muito bom.

Adulto/a 8 – G. Inscritos/as em março de 2023

“Conclusão”, quando questionados/das se a existência do Incentivo Acelerador Qualifica dá/foi uma motivação para concluir o processo de RVCC, alguns/mas responderam afirmativamente, no entanto, a maioria respondeu negativamente, como se pode compreender nos exemplos apresentados.

Com incentivo ou sem incentivo, terminaria na mesma.

Adulto/a 1 – G. Certificados/as em março de 2023

Não, foi indiferente, se não houvesse incentivo concluía na mesma, não estava à espera, estava mesmo focado em terminar. Até, entretanto, arranjei emprego e podia te desistido, mas não, quis concluir o processo na mesma.

Adulto/a 2 – G. Certificados em março de 2023

Não, porque é assim, eu quando vim, vim com aquela ideia de fazer e acabar. Sem saber se ia receber ou não, eu vinha sempre com aquela ideia que tinha de começar e acabar.

Adulto/a 4 – G. Certificados em março de 2023

Eu acho que sim, porque uma pessoa, ao menos sabe, que obtendo o 12ºano, também acaba por poder receber.

Adulto/a 5 – G. Inscritos em março de 2023

Não, não é. A motivação é outra, continua a ser por motivos profissionais.

Adulto/a 6 – G. Inscritos em março de 2023

Eu quero terminar, só se houver alguma coisa que me leve em contrário. Mas na minha situação que estou desempregada claro que não é uma coisa que se vai desprezar, mas sim, também é um bom motivo para terminar.

Adulto/a 8 – G. Inscritos em março de 2023

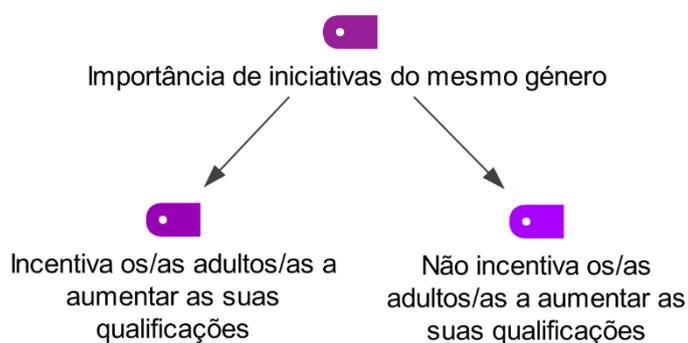


Figura 14 – Mapa conceitual da categoria específica “Importância de iniciativas do mesmo género”

A categoria específica “**Importância de iniciativas do mesmo género**”, representada na figura 14, está relacionada com a visão que os/as adultos/as têm acerca de iniciativas como o AQ (Incentivos financeiros) incentivarem os/as adultos/as a aumentar as suas qualificações, dividindo-se em 2 subcategorias:

“Incentiva os/as adultos/as a aumentar as suas qualificações”, vários/as adultos/as consideram que iniciativas como o AQ, isto é, incentivos financeiros podem incentivar a população adulta a aumentar as suas qualificações.

Não devia ser, mas acredito que possa incentivar algumas pessoas a vir fazer o processo.

Adulto/a 2 – G. Certificados/as em março de 2023

Sim, talvez. Porque se for uma pessoa que não mora perto, que tem de fazer algumas deslocações, saber que no fim vai receber alguma ajuda para as despesas que têm, pode ser um incentivo.

Adulto/a 3 – G. Certificados/as em março de 2023

Se este incentivo fosse mais divulgado, se calhar até havia mais pessoas que iriam vir. Pronto, se calhar, algumas iam vir só por receber essa ajuda, mas também acabavam por aumentar a escolaridade e talvez com vontade de continuar.

Adulto/a 5 – G. Inscritos/as em março de 2023

Penso que sim. Há pessoas que se calhar, com esse incentivo, até vêm estudar mais um bocadinho.

Adulto/a 6 – G. Inscritos/as em março de 2023

“Não incentiva os/as adultos/as a aumentar as suas qualificações”, dois/as adultos/as consideram que iniciativas como o AQ, isto é, incentivos financeiros não motivam a população adulta a aumentar as suas qualificações.

Eu penso que não, porque quem quer ter mais formação, não tem de estar à espera de incentivo para isso, tem de ser ele próprio a decidir. Se as pessoas vêm fazer o processo por causa do incentivo, não têm vontade de o fazer, é porque não têm vontade.

Adulto/a 1 – G. Certificados/as em março de 2023

Mas não creio que se a pessoa tiver um objetivo em frente, que seja o incentivo a motivar. Se não houver essa necessidade e se a pessoa tiver o objetivo, o Incentivo é insignificante. Se se tem um objetivo, não pelo incentivo que nós vamos desistir dele.

Adulto/a 3 – G. Certificados/as em março de 2023

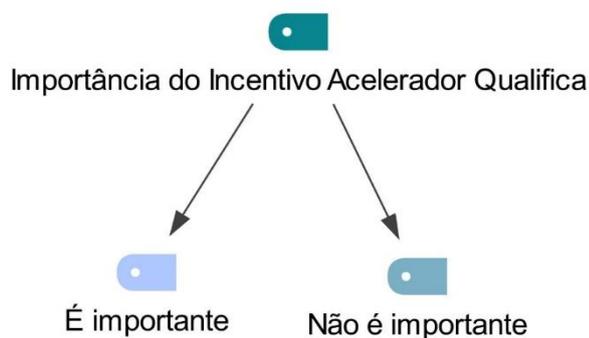


Figura 15 – Mapa conceitual da categoria específica “Importância do Incentivo Acelerador Qualifica”

A categoria específica “**Importância do Incentivo Acelerador Qualifica**”, representada na figura 15, está relacionada com a possibilidade de o Incentivo Acelerador Qualifica ser importante para cada um/a dos/as entrevistados/as, dividindo-se em 2 subcategorias:

“É importante”, a maioria dos/as adultos/as considera o Incentivo Acelerador Qualifica importante para si.

Sim, um incentivo é sempre bom. Toda a gente necessita de dinheiro, mas não foi pelo incentivo que eu vim.

Adulto/a 1 – G. Certificados/as em março de 2023

Sim, é sempre um agrado, eu acho que qualquer pessoa que recebe um bónus é sempre um agrado.

Adulto/a 2 – G. Certificados/as em março de 2023

Acaba por ser importante.

Adulto/a 5 – G. Inscritos/as em março de 2023

Vai, porque, se for a quantia que referiram, já é uma quantia que vai ajudar bastante. Ainda para mais que eu sou sozinha com três filhos e desempregada, vai ser pelo menos uma boa ajuda.

Adulto/a 8 – G. Inscritos/as em março de 2023

“Não é importante”, apenas um/a adulto/a considera que o Incentivo Acelerador Qualifica não é importante para si.

É e ao mesmo tempo não é, se vier veio, se não vier não veio.

Adulto/a 7 – G. Inscritos/as em março de 2023

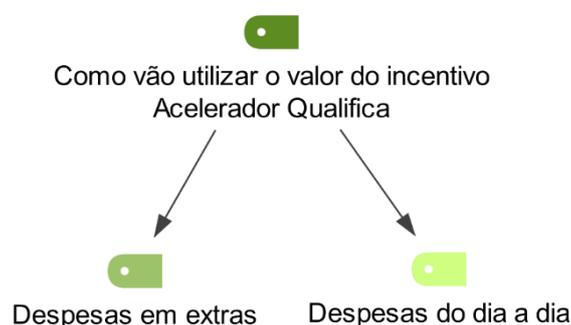


Figura 16 – Mapa conceitual da categoria específica “Como vão utilizar o valor do incentivo Acelerador Qualifica”

A categoria específica “**Como vão utilizar o valor do Incentivo Acelerador Qualifica**”, representada na figura 16, está relacionada com a forma que cada adulto/a

pretende utilizar o valor do Incentivo Acelerador Qualifica, dividindo-se em 2 subcategorias:

“Despesas em extras”, grande parte dos/as entrevistados/as pretende utilizar o valor do AQ em atividades/artigos que não estão programados no orçamento familiar.

Vou usá-lo para benefício próprio, para gastos, na altura até disse aos colegas que se recebesse ia comprar um capacete novo para andar de mota e se calhar, umas calças para andar de mota, material de proteção.

Adulto/a 2 – G. Certificados/as em março de 2023

Vou gastar com o filhote, não foi tão mimado como queria, porque o dinheiro que entrava em casa ao final do mês não permitia dar uma coisa ou outra que ele queria, e assim, com este extra, se ele quiser umas sapatilhas um bocadinho mais caras, claro que lhe vou dar, porque já tenho aquele valor. E também, estou perto do meu aniversário, por isso também, posso tirar um bocadinho desse valor para uma extravagância para mim.

Adulto/a 3 – G. Certificados/as em março de 2023

É para ajudar a ir de férias, nós em casa, tirando o meu filho mais velho, nunca andamos de avião, então, nós já falamos que pode ser uma oportunidade de irmos andar de avião.

Adulto/a 5 – G. Inscritos/as em março de 2023

É assim, por agora no dia a dia, desenrasco-me bem. E se nessa altura estiver como estou agora, não precisar desse dinheiro, vou tentar usufruir desse dinheiro com os meus filhos, uns dias de férias ou uma atividade diferente. Porque temo-nos privado para ter tudo no dia a dia e claro que também precisamos de desfrutar alguma coisa.

Adulto/a 8 – G. Inscritos/as em março de 2023

“Despesas do dia a dia”, alguns/mas dos/as adultos/as irá utilizar o valor do AQ para colmatar despesas diárias.

Vai-me ajudar um bocado, na minha situação financeira. Em muita coisa, tenho muita coisa para pagar e assim, aproveito e pago. Despesas do dia a dia.

Adulto/a 4 – G. Certificados/as em março de 2023

Conclusão

O presente estudo procurou compreender a eficácia do Incentivo Acelerador Qualifica, ou seja, o incentivo AQ como motivação para a realização do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC).

A partir da análise qualitativa dos dados recolhidos através de entrevistas semiestruturadas, foram identificadas várias categorias e subcategorias relacionadas às motivações, experiências e percepções dos/as adultos/as em relação ao processo de RVCC e ao incentivo Acelerador Qualifica.

No que diz respeito ao processo de RVCC, foi possível compreender que os/as adultos/as têm diversas motivações para frequentar o mesmo, incluindo a necessidade de aprimorar as suas qualificações para colmatar necessidades profissionais ou para frequentar outras formações e a realização pessoal. As relações estabelecidas durante o processo desempenham um papel importante como incentivo, assim como, as sessões de formação complementar e preparação para o júri são destacadas pelos/as adultos/as como etapas importantes para si. As avaliações do processo de RVCC são maioritariamente positivas, com algumas expectativas atendidas, mas também com dificuldades, como conciliar o horário de trabalho com o processo. No geral, os/as adultos/as não propuseram mudanças significativas no processo de RVCC e têm projetos futuros relacionados ao aumento de qualificações e melhoria no contexto profissional.

No que diz respeito ao Incentivo Acelerador Qualifica, os/as adultos/as demonstraram conhecimento sobre o programa apenas quando estabelecem contacto com o Centro Qualifica. E a motivação para a realização do Processo de RVCC parece ser predominantemente intrínseca, pois, a maioria dos/as entrevistados/as afirmam que se teriam inscrito no processo de RVCC mesmo que o incentivo Acelerador Qualifica não existisse, apesar disso, assumem que o AQ é importante para si, mas não como motivação. Ainda assim, uma minoria considera o incentivo útil para motivar à conclusão do processo de RVCC. A visão sobre a importância de iniciativas semelhantes variou pois, alguns/mas acreditam que os incentivos financeiros podem incentivar a população adulta a aumentar as suas qualificações, enquanto outros são céticos.

O estudo também explorou como os/as adultos/as planeiam usar o valor do incentivo Acelerador Qualifica, e muitos pretendem gastá-lo em despesas extras ou no dia a dia.

É de destacar que não houve uma grande discrepância entre as respostas dos/as adultos/as inscritos/as em março de 2023 e os/as adultos/as certificados/as em março de 2023.

Em suma, este estudo forneceu uma visão abrangente do processo de RVCC e do Incentivo Acelerador Qualifica, destacando as motivações, experiências e perspetivas dos/as adultos/as envolvidos/as. Embora o incentivo financeiro, Acelerador Qualifica, pareça desempenhar um papel importante para a motivação de uma minoria dos/as entrevistados/as, a motivação intrínseca é a principal força significativa para a participação e conclusão bem-sucedida do processo de RVCC para a maioria dos/as adultos/as. Estes resultados serão, certamente importantes, para refletir sobre a eficácia do Incentivo Acelerador Qualifica. No entanto, é premente que este estudo seja reproduzido no tempo e no espaço, de modo a compreender a evolução dos resultados obtidos. Além disso, é importante, reconhecer a diversidade de experiências e motivações dos/as adultos/as envolvidos/as, o que destaca a necessidade da criação de abordagens personalizadas na promoção da Educação e Formação de Adultos em Portugal.

Referências

- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional. (2023). *ACCELERADOR QUALIFICA - ORIENTAÇÃO TÉCNICA N.º 01/C06-I03.02/2022 - 3.ª Republicação*. https://www.angep.gov.pt/np4/?newsId=855&fileName=Acelerador_OT_10mar2023.pdf
- Amado, J. (2010). Ensinar e aprender a investigar – reflexões a pretexto de um programa de iniciação à pesquisa qualitativa. *Revista Portuguesa de Pedagogia*. Ano 44-1, pp. 119-142.
- Amado, J. (2014). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação* (2.ª ed.). Coimbra: Carré, P. (2001). *De la motivation à la formation*. Paris, L'Harmattan.
- Costa, A. (2014). *Educação de Adultos: Motivação face à aprendizagem ao longo da vida*. [Master's dissertation, Instituto das Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório do Instituto das Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de Lisboa. https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/8838/1/master_andreia_santos_costa.pdf

Avaliação

Heteroavaliação

Candidata do Processo de RVCC de nível secundário:

“A Dra. Madalena, Técnica de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências, é a minha responsável no Processo RVCC que estou prestes a concluir.

Destaco a sua humanidade, a ética, a capacidade organizacional de trabalho, o rigor e o forte empenho na orientação do grupo para a concretização do processo RVCC.

Graças à sua dedicação e atitude positiva conseguiu um grupo coeso, motivado e orgulhoso de chegar ao termo do processo.”

Elementos da equipa do CQ, Coordenadora Anátide Palma, TORVC Daniela Matos e Formadora Isabel Silva:

De um modo geral, a Graça Madalena Fins Araújo, enquanto estagiária no Centro Qualifica (CQ) do Agrupamento de Escolas de Monserrate, foi, sem dúvida, uma mais valia para toda a equipa, pois trouxe ideias e conhecimentos novos, aliados a uma enorme “sede” de conhecimento e aprendizagem, bem como a uma ótima formação pessoal.

Ao longo do estágio realizado, demonstrou um enorme interesse pela Educação e Formação de Adultos e, de modo particular, pelo funcionamento dos Centros Qualifica, o que se manifestou no seu comprometimento e envolvimento diário com as tarefas, traduzindo-se isto num constante e progressivo crescimento profissional. Para este crescimento profissional em muito contribuiu também o seu genuíno interesse em participar em todas as atividades formativas em que o CQ esteve presente, bem como a sua preocupação em obter feedback sobre a realização das tarefas que lhe eram confiadas, sempre numa perspetiva de aprendizagem e melhoria contínua.

Demonstrou conhecimentos teóricos e práticos no âmbito da Educação e Formação de Adultos e, concretamente, no âmbito do funcionamento dos Centros Qualifica. Adaptou-se com muita facilidade aos instrumentos e tecnologias utilizados e foi capaz de apresentar sugestões de melhoria para procedimentos e processos, demonstrando capacidade de iniciativa e, conseqüentemente, motivação.

Adicionalmente, facilmente percebeu e se “alinhou” com o facto de o CQ se encontrar sujeito ao cumprimento de metas, contribuindo para as mesmas, revelando

capacidade de organização pessoal, capacidade para estabelecer prioridades e, acima de tudo, dando sugestões sobre como as atingir.

Por fim, em termos de relacionamento interpessoal, revelou elevadas competências de trabalho em equipa, aliadas a uma comunicação assertiva e ética profissional, o que se traduziu numa fácil integração na equipa do CQ.

Uma vez que esta avaliação é partilhada pela equipa pedagógica do CQ que contactou, diariamente, com a estagiária, segue assinada pela Coordenadora, pela Técnica de Orientação Reconhecimento e Validação de Competências e por uma Formadora.

Autoavaliação

O Estágio Curricular no Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Monserrate, permitiu-me aprofundar os meus conhecimentos no que diz respeito à sua atividade enquanto centro especializado em qualificação de adultos, mais especificamente, no respeitante à função de Técnica de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências. Ou seja, considero que os objetivos definidos para o presente estágio foram concretizados, proporcionando-me uma capacitação profissional enquanto Especialista em Ciências da Educação e em específico na área da Educação e Formação de Adultos.

A concretização do objetivo geral definido “desempenhar funções de Técnica de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências” foi possível devido ao bom acolhimento e disponibilidade por parte de toda a equipa do Centro Qualifica, devido desenvolvimento de inúmeras atividades descritas no Capítulo III, assim como, devido à minha atitude proativa, autonomia, curiosidade e empenho.

Além de adquirir competências profissionais e consolidar conhecimentos, foi-me possível, no decorrer do estágio, aplicar conhecimentos adquiridos ao longo da Licenciatura e do Mestrado em Ciências da Educação, o que vem demonstrar a pertinência das equipas dos Centros Qualifica possuírem na sua constituição um/a técnico/a das Ciências da Educação.

Através da interação com todos os intervenientes do Centro Qualifica, nomeadamente, com os/as adultos/as que desenvolveram processos de RVCC no CQ do AE de Monserrate, foi possível aplicar e aperfeiçoar competências pessoais essenciais no contacto com pessoas, como por exemplo a empatia, a escuta ativa e a comunicação positiva.

Com a realização do estudo “Eficácia do Incentivo Acelerador Qualifica”, pude produzir conhecimento relevante para a compreensão da eficácia do Incentivo Acelerador Qualifica e de iniciativas do mesmo género, assim como, desenvolver competências enquanto investigadora.

Assim, considero ter sido capaz de desempenhar devidamente as diversas funções de TORVC.

Considerações finais

Ao fim de 10 meses de estágio curricular no Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Monserrate, foram muitas as aprendizagens colecionadas, a nível profissional e a nível pessoal.

Todo o trabalho realizado ao longo do estágio curricular, desde as iniciativas de promoção da atividade do CQ, até ao acompanhamento do/as adulto/as em processo de RVCC, passando pelas reuniões da RIQNL, contribuiu tanto para o meu desenvolvimento como para o do Centro Qualifica, pelo que considero ter sido uma experiência extremamente enriquecedora.

Também a elaboração do Capítulo II – Enquadramento teórico, me levou a refletir, entre outras coisas, sobre as Políticas Públicas de Educação e Formação de Adultos em Portugal e em como é premente que as Políticas Públicas da Educação e Formação de Adultos não andem ao sabor da alteração do Governo. É fundamental permitirem a consolidação e enraizamento da atual Política Pública de Educação e Formação de Adultos, tal e qual fazem com a Política de Educação e Formação de Jovens. Só deste modo, serão possíveis uma transmissão de confiança e uma efetiva evolução da Educação e Formação de Adultos em Portugal.

Não posso deixar de salientar o estudo realizado sobre o Incentivo Acelerador Qualifica, onde além de contribuir para a consolidação de conhecimentos e competências de investigação, forneceu uma visão abrangente do processo de RVCC e do Incentivo Acelerador Qualifica, destacando as motivações, experiências e perspetivas dos/as adultos/as envolvidos/as. Embora o incentivo financeiro, Acelerador Qualifica, pareça desempenhar um papel importante para a motivação de uma minoria dos/as entrevistados/as, a motivação intrínseca é a principal força significativa para a participação e conclusão bem-sucedida do processo de RVCC para a maioria dos/as adultos/as.

No que diz respeito à instituição de acolhimento do estágio, o Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Monserrate, não podia ter possibilitado uma melhor integração na equipa, foram incansáveis na partilha de conhecimento e disponibilidade para que eu experienciasse as funções de Técnica de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências.

Para a elaboração do presente relatório, foram várias as inquietudes. No entanto, gostaria de destacar a preocupação em redigir o relatório utilizando uma linguagem inclusiva, pois “uma linguagem inclusiva e não tendenciosa evita os estereótipos e as

referências irrelevantes a particularidades dos indivíduos, e reconhece as qualidades positivas de todas as pessoas independentemente do género, orientação sexual, eventual deficiência, idade, antecedentes e religião ou convicção, ou ausência delas” (União Europeia, 2018, p.7). Segundo a União Europeia (2018), “usar uma linguagem sensível à questão do género e isenta de preconceitos é uma forma de rejeitar perceções antiquadas sobre homens, mulheres, pessoas com deficiência e outros grupos de pessoas na sociedade” (p.5).

Esta etapa foi mais um contributo para aumentar o meu interesse pela Educação e Formação de Adultos, tendo-me possibilitado colaborar para o seu progresso e promoção.

Posto isto, espero continuar a colher frutos deste cultivo, que por si só, foi tão rico e impactante.

Bibliografia

- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional. (2006). *REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE para a Educação e Formação de Adultos - Nível Secundário*.
- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional. (2017). *Orientação Metodológica (RVCC escolar)*.
- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional. (2017). *Orientação ao Longo da Vida nos Centros Qualifica - Guia Metodológico*.
- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional. (2021). *Referencial de Competências-chave de Educação e Formação de Adultos – Nível Básico*.
- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional. (2022). *Carta da Qualidade dos Centros Qualifica*.
https://www.anqep.gov.pt/np4/?newsId=772&fileName=Carta_da_Qualidade_Centros_Qualifica_Mar.pdf
- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional. (2023). *ACELERADOR QUALIFICA - ORIENTAÇÃO TÉCNICA N.º 01/C06-I03.02/2022 - 3.ª Republicação*.
https://www.anqep.gov.pt/np4/?newsId=855&fileName=Acelerador_OT_10mar2023.pdf
- Agrupamento de Escolas de Monserrate. (2021). *Projeto Educativo: EDUCAR PARA A VIDA diversidade formativa e inclusão educativa*. Obtido de http://portal.esmonserrate.org/publica/Publica_2122/Projeto_EducativoAEM_%20revisao2021.pdf
- Alcoforado, J. L. (2008). *Competências, Cidadania e Profissionalidade: limites e desafios para a construção de um modelo português de Educação e Formação de Adultos*. [Tese de Doutoramento]. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Alcoforado, L. M. (2014). Reconhecimento, Validação e Certificação de Saberes Experienciais: Desafios para a formação continuada e as relações de trabalho. *Trabalho & Educação*, 23(3), 13-30.
- Alcoforado, J. L., Vieira, C., & Moio, I. (2017). Revisitando as Políticas de Educação e Formação de Adultos dos Últimos 20 Anos em Portugal. *Educação de jovens e adultos em debate. Pesquisa e formação*, ed. Tânia Regina Dantas, Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin, Sandra Aparecida Antonini Agne, 17-40.

- Cavaco, C. (2020). POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM PORTUGAL – A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO E VALIDAÇÃO DE ADQUIRIDOS EXPERIENCIAIS. *Educação de Adultos: ninguém pode ficar para trás*, 97-103.
- Cavaco, C. (2020). Reconhecimento e validação de adquiridos experienciais de adultos pouco escolarizados em Portugal: uma medida de política pública inovadora?. *Perspectiva*, 38(1), 1–22. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2020.e66026>
- Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Monserrate. (2020). *Plano Estratégico de Intervenção*. [Documento não publicado].
- Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Monserrate. (2021). *Relatório de Autoavaliação*. [Documento não publicado].
- Despacho n.º1971/2017 de 8 de março. *Diário da República*, 2ª série, nº48.
- ESMONSERRATE. (s.d). *Contactos*. <https://www.esmonserrate.org/public/contactos>
- Passaporte Qualifica. (2023). *PERGUNTAS FREQUENTES*. <https://www.passaportequalifica.gov.pt/cicLogin.xhtml;jsessionid=USTLgses8JxFcH5cDkNAMdPo-CS5lrKh31P00SoGR9freQ9q6yrh!-848527531?windowId=a95>
- Portaria n.º 61/2022 de 31 de janeiro. *Diário da República*, 1ª série, 21, 6-19.
- Portaria n.º 62/2022 de 31 de janeiro. *Diário da República*, 1ª série, 21, 20-31.
- Portaria n.º 132/2022 de 30 de março. *Diário da República*, 1ª série, 66, 7-8.
- Qualifica. (s.d.). *Programa Qualifica*. <https://www.qualifica.gov.pt/#/programaQualifica>
- União Europeia. (2018). *COMUNICAÇÃO INCLUSIVA NO SGC*. https://www.ssexbbox.com/wp-content/uploads/2019/02/pt_brochure-inclusive-communication-in-the-gsc.pdf
- Universidade de Coimbra. (2022). *UNIDADE CURRICULAR / Estágio*. https://apps.uc.pt/courses/PT/unit/79836/18223/2021-2022?common_core=true&type=ram&id=1312

Apêndices

Apêndice 1 – Site do CQ do AE de Monserrate



Apêndice 2 – Cartaz 1 de divulgação do CQ do AE de Monserrate

TENS O 12º ANO POR CONCLUIR?

Se tens mais de 18 anos, o
**Centro Qualifica do Agrupamento
de Escolas de Monserrate**
pode ajudar-te a encontrar a melhor
solução!

Entra em contacto connosco!

919064564 / 258801800
esmonserrate@centroqualifica.gov.pt



Apêndice 3 – Cartaz 2 de divulgação do CQ do AE de Monserrate

QUER AUMENTAR AS SUAS QUALIFICAÇÕES?

O Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Monserrate pode ajudar a encontrar a melhor solução!

UNIDADES DE FORMAÇÃO DE CURTA DURAÇÃO

PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS DUPLA CERTIFICAÇÃO

ENTRE EM CONTACTO CONNOSCO!
919064564 / 258801800
ESMONSERRATE@CENTROQUALIFICA.GOV.PT

Logos at the bottom: erasmus+, ANQEP, PRR, 2020, and the European Union flag.

Apêndice 4 – Cartaz 3 de divulgação do CQ do AE de Monserrate

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONSERRATE
Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Monserrate

QUALIFICA
CONCLUIR O 12º ANO

QUER AUMENTAR A SUA ESCOLARIDADE (4º, 6º, 9º OU 12º ANO)?

Entre em contacto connosco!
919064564 / 258801800
esmonserrate@centroqualifica.gov.pt

Inscrições abertas todo o ano!

PRAXIS 2021 CEFOP 2021 6th ANO 2021 ANO 2021 2021 2021 2021

Apêndice 5 – Guião das entrevistas semiestruturadas: “Eficácia do Incentivo Acelerador Qualifica”

Entrevistas

Considerações prévias

1. Apresentação e agradecimento pela disponibilidade
2. Explicitação dos objetivos gerais da investigação
3. Consentimento informado (Garantia da confidencialidade dos dados disponibilizados e explicitação dos direitos do/a entrevistado/a, esclarecimento de questões)

GUIÃO 1 - ADULTOS INSCRITOS NO PROCESSO DE RVCC EM MARÇO

1. O que o(a) levou a frequentar o Processo de RVCC?
2. Como está a correr o Processo de RVCC até ao momento?
3. Quando se inscreveu no Centro Qualifica tinha conhecimento do Incentivo Acelerador Qualifica? Como obteve essa informação?
4. Se não existisse o Incentivo Acelerador Qualifica, tinha-se inscrito no Processo de RVCC? Explique o motivo, por favor.
5. A partir do momento que ficou a conhecer o Incentivo Acelerador Qualifica, este deu-lhe motivação para iniciar o Processo de RVCC? De que forma?
6. Considera que o Incentivo Acelerador Qualifica, lhe dará motivação para terminar o Processo de RVCC? Pode explicar a razão?
7. Considera que o Incentivo Acelerador Qualifica ou outras iniciativas do mesmo género, são importantes para incentivar a população adulta a concluir o percurso de formação/qualificação? De que modo?
8. O incentivo Acelerador Qualifica é importante para si? Quando receber o incentivo, de que modo o irá utilizar?

GUIÃO 2 - ADULTOS CERTIFICADOS NO PROCESSO DE RVCC EM MARÇO

1. O que o(a) levou a frequentar o Processo de RVCC?
2. Como se desenvolveu o processo? O que é que foi mais importante?

3. Quando se inscreveu no Centro Qualifica tinha conhecimento do Incentivo Acelerador Qualifica? Como obteve essa informação?
4. Se não existisse o Incentivo Acelerador Qualifica, tinha-se inscrito no Processo de RVCC? Explique o motivo, por favor.
5. A partir do momento que ficou a conhecer o Incentivo Acelerador Qualifica, este deu-lhe motivação para concluir o Processo de RVCC? De que forma?
6. Se não existisse o Incentivo Acelerador Qualifica, tinha terminado o Processo de RVCC? Pode explicar a razão?
7. Considera que o Incentivo Acelerador Qualifica ou outras iniciativas do mesmo género, são importantes para incentivar a população adulta a concluir o percurso de formação/Qualificação? De que modo?
8. O incentivo Acelerador Qualifica é importante para si? Quando receber o incentivo, de que modo o irá utilizar?

Apêndice 6 – Consentimento informado: “Eficácia do Incentivo Acelerador Qualifica”

Consentimento informado

_____ declara, para os devidos efeitos, ter sido convidado(a) por Graça Madalena Fins Araújo, a colaborar na investigação de Mestrado intitulada “Eficácia do Incentivo Acelerador Qualifica”.

Neste âmbito foi-lhe disponibilizada oralmente informação detalhada acerca do projeto de investigação em causa e esclarecidas todas as questões expostas. Estando informado(a) sobre o plano, os objetivos gerais e específicos da investigação e os seus direitos enquanto entrevistado(a), assim como, garantida a confidencialidade dos dados por ele(a) disponibilizados, aceitou, de livre vontade, participar nesta investigação.

Desta forma, colaborou na realização de uma entrevista semiestruturada em que, para além de informações de caracterização pessoal, são solicitadas informações diversificadas sobre a inscrição no Centro Qualifica, as motivações para a realização do Processo de RVCC e sobre o Incentivo Acelerador Qualifica.

Ademais, após retiradas todas as questões em relação à investigação em curso, aceitou que a entrevista fosse gravada em registo áudio.

Viana do Castelo, ____ de _____ de 2023
